

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ALVES FARIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

PAULO DIAS DE CARVALHO JUNIOR

**ANÁLISE DA FORMAÇÃO EM DIREITO NA PERSPECTIVA DAS INCLINAÇÕES
PROFISSIONAIS: Um estudo das IES de Imperatriz-MA**

GOIÂNIA
2018

PAULO DIAS DE CARVALHO JUNIOR

**ANÁLISE DA FORMAÇÃO EM DIREITO NA PERSPECTIVA DAS INCLINAÇÕES
PROFISSIONAIS: Um estudo das IES de Imperatriz - MA**

Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado Profissional em Desenvolvimento
Regional do Centro Universitário Alves Faria
como requisito principal para obtenção do título
de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Leocádio
Coelho de Sousa.

GOIÂNIA
2018

FICHA CATALOGÁFICA

PAULO DIAS DE CARVALHO JUNIOR

**ANÁLISE DA FORMAÇÃO EM DIREITO NA PERSPECTIVA DAS INCLINAÇÕES
PROFISSIONAIS: Um estudo das IES de Imperatriz - MA no período de 2018**

Dissertação apresentada à Coordenação do
Programa de Pós-Graduação do Centro
Universitário Alves Faria (UNIALFA) para
obtenção do título de Mestre em
Desenvolvimento Regional.

Aprovada em pela banca examinadora em: _____ / _____ / _____

BANCA AVALIADORA

Prof. Dr. Leonardo Leocádio Coelho de Sousa
(Orientador)

Profa. Dra. Eliene Cristina Barros Ribeiro
Professor Membro

Prof. Dr. Edson José de Souza Júnior
Professor Membro

GOIÂNIA
2018

*Dedico este trabalho a Deus; a minha família,
em especial a minha amada esposa Maiara
Sousa do Nascimento, pelo incentivo e
companheirismo na vida e na jornada
acadêmica; a meus pais, Paulo e Eva, que não
mediram esforços e sacrifícios para me
proporcionar educação; a minha amada filha
Sara Beatriz, por servir de fonte de inspiração
e aprendizado; e a minha irmã Paulierica, que
sempre sonhou e idealizou o melhor para mim.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, da saúde e dos ensinamentos.

A meus pais por todo o investimento e confiança a mim dedicados.

A minha esposa, meu grande amor, que sempre acreditou em mim e me incentiva a ser uma pessoa melhor a cada dia.

Confia ao Senhor as tuas obras, e os teus planos serão estabelecidos.
(Provérbios 16:3)

RESUMO

No mercado de trabalho, encontram-se profissionais cada vez mais frustrados e que parecem não estar capacitados para desenvolver a atividade profissional para a qual estão formalmente habilitados. Na área jurídica, não é diferente. As Instituições de Ensino Superior (IES) não estão formando profissionais com as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho. O aumento do número de instituições que oferecem o curso de Direito, sem a devida atenção e regular fiscalização, contribui para a má formação dos bacharéis. Nessa conjuntura, o objetivo geral desta pesquisa é analisar as conexões existentes entre o perfil da formação jurídica em Imperatriz-MA, as inclinações profissionais desses alunos e a sua percepção sobre as exigências do mercado de trabalho e a formação proporcionada pelas IES. O estudo tem como referências teóricas os estudos de Edgar H. Schein (1993), Menezes (2016) e Chanlat (2015), que serviram para analisar as inclinações dos bacharelados dos cursos de Direito de Imperatriz - MA, fazendo relação com os perfis profissionais mais requisitados pelo mercado de trabalho. A análise também verificou se a formação profissional ofertada está preparando os alunos para tais requisitos. O levantamento bibliográfico foi realizado em teses, dissertações, artigos, periódicos e textos integrais de diversas fontes. Foram sujeitos do estudo, alunos do 10º período dos cursos de Direito da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – Campus Imperatriz, Faculdade de Educação Santa Terezinha - Fest, Universidade Sul do Maranhão - Unisulma e Facimp. A pesquisa de campo foi realizada com a aplicação de um questionário eletrônico, dividido em três partes: a primeira, sobre aspectos gerais, tais como o turno das aulas, idade e sexo do participante; a segunda parte, sobre a formação profissional; e a terceira, sobre as inclinações profissionais, na qual foi utilizado o inventário de avaliação das inclinações de carreira de Schein (1993). Os resultados evidenciaram as conexões existentes entre as inclinações, contribuindo, dessa forma, para o aprofundamento do debate sobre o desenvolvimento regional e, de forma específica, buscando consolidar o campo profissional jurídico. Como resultado da análise sobre as inclinações profissionais, levantaram-se as perspectivas ou perfis profissionais dos alunos dos cursos de Direito das IES de Imperatriz - MA e foram identificadas as percepções desses alunos sobre o mercado de trabalho e a formação proporcionada pelas IES. A partir desse diagnóstico, foram analisadas as conexões existentes entre o perfil do profissional do Direito proposto pelas IES de Imperatriz - MA, suas inclinações profissionais e a formação proporcionada por essas Instituições.

Palavras-chave: Inclinações Profissionais. Âncoras de Carreira. Formação em Direito.

ABSTRACT

In the labor market we are faced with increasingly frustrated professionals who do not seem to be able to develop the professional activity in which they are formally enabled. In the legal area it is no different. Higher Education Institutions (HEIs) are not training professionals with skills that the job market demands. The increase in the number of institutions offering the course of law, without due attention and regular inspection, contributes to the bad training of law graduates. This research consists of analyzing the connections between the profile of the legal professional proposed by the higher education institutions of Imperatriz (MA), their professional inclinations and the training offered by the four (4) HEI courses in Imperatriz (MA), under the line of research organizations, agglomerations and regional development. The study has as references the studies of Edgar H. Schein (1993), Menezes (2016) and Chanlat, (2015), who served to analyze the bachelor's inclinations of the law courses of Imperatriz-MA, relating to the profiles professionals requested by the labor market and if the professional training offered is preparing the students for such requirements. The bibliographical survey sought to base dissertations, articles, periodicals and integral texts in several sources. Students of the 10th period of the law courses of the Federal University of Maranhão (UFMA) - Campus Imperatriz (MA), Santa Terezinha - Fest School of Education, Universidade Sul do Maranhão - Unisulma and Facimp. The field research was carried out with the application of an electronic questionnaire, of 3 (three) parts: the first one on general aspects about the shift, age and sex, the second part on vocational training; and the third on professional inclinations, in which the Schein (1993) assessment of career inclinations was used. The results showed the connections between them, thus contributing to the deepening of the debate aimed at consolidating the professional legal field. As a result of the analysis on the Professional inclinations, it is sought to raise the perspectives or professional profiles of the students of the law courses of the HEI of Imperatriz (MA) and Identify the students' perception of the course of law on the market and the training provided by HEIs of Imperatriz (MA), to be able to analyze the connections between the profile of the professional of the law proposed by the HEI of Imperatriz (MA), their professional inclinations and the training provided by the IES law courses of Imperatriz (MA)

Keywords: Professional Inclinations. Career Anchors. Training in Law.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Quadro Sintético das Âncoras de Carreira	18
Quadro 02 - Descrição dos Tipos de Carreiras.....	21
Quadro 03 - Esquematização das carreiras do profissional do Direito.....	24
Quadro 04 - Perfil de Formação Proposto pelas Instituições	39
Quadro 05 - Questões conforme Inclinações.....	41
Quadro 06 - Visão Geral da Aceitação das Inclinações Profissionais.....	42
Quadro 07 - Visão Geral da Aceitação das Inclinações Profissionais.....	43
Quadro 08 - Visão Geral da Aceitação das Inclinações Profissionais.....	44
Quadro 09 - Visão Geral da Aceitação das Inclinações Profissionais.....	45
Quadro 10 - Visão Comparativa das Inclinações Profissionais entre as IES	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Comparativo entre as Tipologias de Schein e Chanlat.....	22
Tabela 02 - Número de Instituições que oferecem o curso no Brasil.....	32
Tabela 03 - Número de matrículas no Brasil	33
Tabela 04 - Número de concluintes no Brasil	33
Tabela 05 - Número de cursos no Maranhão.....	33
Tabela 06 - Número de concluintes no Maranhão.....	33
Tabela 07 - Número de cursos em Imperatriz (MA)	34
Tabela 08 - Número de concluintes em Imperatriz (MA)	34

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fases da Pesquisa.....	35
Figura 2 - Fases da Pesquisa.....	36
Gráfico 01 - Questão 21: Você se sente um profissional capacitado para enfrentar os desafios da sua profissão?	50
Figura 3 - Conexões entre os Resultados da Pesquisa.....	52

LISTA DE SIGLAS

CLT	Consolidações das Leis de Trabalho
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNJ	Conselho Nacional de Justiça
CONJUR	Consultor Jurídico
EBSCO	Information Services Experiências
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituição Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
MEC	Ministério da Educação
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	CARREIRA E INCLINAÇÕES PROFISSIONAIS.....	17
2.1	Conceito de Inclinações Profissionais	17
2.2	Carreiras jurídicas e as inclinações profissionais	27
3	ENSINO SUPERIOR EM DIREITO	28
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	35
4.1	Classificação da Pesquisa.....	35
4.2	Fases da Pesquisa.....	36
5	APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE DOS DADOS	39
5.1	Análise e Discussões acerca da Formação Superior em Direito de Imperatriz (MA)	39
5.2	Análise e Discussões acerca das Inclinações Profissionais dos Alunos dos Cursos de Direito de Imperatriz (MA)	411
5.2.1	Inclinações profissionais dos alunos da FACIMP	41
5.2.2	Inclinações profissionais dos alunos da UNISULMA.....	43
5.2.3	Inclinações profissionais dos alunos da FEST	44
5.2.4	Inclinações profissionais dos alunos da UFMA	45
5.2.5	Uma visão conjunta das inclinações profissionais dos alunos participantes	46
5.3	Análise da Percepção dos Alunos sobre a Formação Proporcionada por suas IES e sobre o Mercado de Trabalho	48
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
	REFERÊNCIAS	55
	APÊNDICES	58

1 INTRODUÇÃO

A percepção do pesquisador, que é um profissional da área jurídica e gestor de um curso de Direito, do baixo número de aprovações no Exame Nacional da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB, tanto no índice nacional, quanto nos estadual e municipal, e das avaliações nem sempre positivas do Ministério da Educação e Cultura - MEC através do Exame Nacional do Desempenho de Estudantes - ENADE, gerou o interesse e a motivação para realização desta pesquisa.

Esse cenário aponta que as Instituições de Ensino Superior (IES) não estão preparando profissionais com habilidades e perfis que atendam às necessidades do mercado de trabalho. Tal situação é notada pelo próprio mercado – escritórios, empresas, poder público – e pela sociedade em geral, destinatária e cliente desses profissionais (KFOURI JR, 2015). Os próprios resultados do Exame da OAB, de concursos e do ENADE servem para medir o grau de preparação do formando. Ademais, o mercado está cada vez mais saturado em razão da grande quantidade de bacharéis em Direito formados a cada seis meses pelas mais diversas instituições de ensino superior.

Assim, é cada vez maior o número de profissionais da área jurídica que não se sentem preparados para enfrentar a vida profissional e atender às expectativas geradas no início do curso pelo mercado de trabalho, pela sociedade, pela família e por eles mesmos. Como consequência, tem-se um número significativo de estudantes de Direito e profissionais da área que estão desestimulados e não acreditam mais na profissão, inclusive no que diz respeito ao seguimento do Direito escolhido para atuação profissional.

Essa situação é agravada devido às diversas linhas de atuação proporcionadas pela Ciência Jurídica ao profissional do Direito (KFOURI JR., 2015), que geram nos estudantes dúvidas sobre qual especialização seguir em sua carreira, especialmente porque cada carreira jurídica exige do profissional habilidades próprias, condizentes com a natureza da área escolhida e as necessidades do mercado de trabalho no qual ele irá atuar.

O profissional que não esteja preparado para atender a tais necessidades, certamente, ficará frustrado com a profissão escolhida, ou será desafiado a se moldar às competências do mercado e da profissão. Por essa razão, muitos profissionais atribuem seu sucesso profissional ao conhecimento adquirido após a conclusão do seu curso, seja pela prática profissional, seja por cursinhos preparatórios ou de extensão, posicionando em último lugar a contribuição dada pela Instituição de Ensino Superior na qual se formaram (SCHULMANN, 2016).

Assim, é preciso considerar que as pessoas, segundo Schein (1996), possuem suas

inclinações pessoais para certas competências, construídas ao longo de sua vida. Para autor, no que diz respeito às decisões relativas à carreira individual, as pessoas são orientadas por um conjunto de áreas de competência, que ele denominou de âncoras de carreira. Schein (1996) alude ainda que a carreira pode ser interna (modo como a pessoa percebe o seu desenvolvimento durante sua vida profissional) e externa (requisitos exigidos por uma organização para o profissional progredir em uma função).

Essas questões são relevantes, porque o alinhamento dos profissionais do Direito às competências exigidas pelo mercado de trabalho proporcionará um desenvolvimento mais eficiente da prestação jurisdicional. Assim, acredita-se que somente a partir da identificação do seu perfil profissional, sob o enfoque das suas inclinações profissionais (SCHEIN, 1996; MENEZES, 2016; CHANLAT, 1995), e da formação jurídica proporcionada pelas IES, é que será possível aferir o grau de alinhamento existente entre o perfil dos profissionais do Direito que são formados nas Instituições de Ensino Superior de Imperatriz (MA) e as inclinações profissionais dos alunos do último semestre do curso de Direito dessas IES.

Por esse motivo, propôs-se este estudo, construído com base em uma consistente revisão conceitual na literatura sobre o perfil do profissional do Direito proposto pelas faculdades, bem como sobre os conceitos relacionados às âncoras de carreira, segundo Schein (1996). Essa revisão de literatura soma-se aos resultados e discussões dos achados da pesquisa de campo que ajudaram a identificar as inclinações profissionais predominantes, para que as IES possam melhor conduzir suas práticas de ensino, tornando-se, quem sabe, mais importantes para o sucesso profissional dos seus alunos.

A pesquisa foi orientada pelos seguintes questionamentos: Qual é o perfil do profissional do Direito proposto pelas IES da cidade de Imperatriz (MA)? Quais são as inclinações profissionais dos alunos dos cursos de Direito de Imperatriz (MA)? Quais são as conexões existentes entre o perfil profissional proporcionado pelas IES e as inclinações dos alunos e percepção dos mesmos sobre a sua formação e mercado?

A partir desses questionamentos, foi elaborado para este trabalho o objetivo geral desta pesquisa é analisar as conexões existentes entre o perfil da formação jurídica em Imperatriz-MA, as inclinações profissionais desses alunos e a sua percepção sobre as exigências do mercado de trabalho e a formação proporcionada pelas IES. Para alcançar esse objetivo geral, foram traçados quatro objetivos específicos: i) identificar e descrever os conceitos e as tipologias de inclinações profissionais das carreiras jurídicas; ii) identificar e descrever o perfil da formação jurídica no Brasil e em Imperatriz (MA); iii) mapear e identificar as inclinações profissionais dos alunos do último semestre dos cursos de Direito de Imperatriz (MA); e iv)

identificar qual é a percepção dos alunos do curso de Direito de Imperatriz (MA) sobre a formação proporcionada pelas suas IES e sobre as exigências do mercado de trabalho.

Com isso, analisando as âncoras de carreira como uma forma de classificar e identificar as inclinações profissionais dos formandos e as carreiras jurídicas, acredita-se que é possível elaborar propostas para melhor qualificar os formandos em Direito, no sentido de atender mais adequadamente as necessidades do mercado, bem como prepará-los para o tipo de carreira que desejam seguir. Nesse sentido, este estudo fornece uma análise do perfil de profissional proposto pelas IES de Imperatriz (MA) e de suas inclinações profissionais, garantindo assim a possibilidade de sugerir ações que poderão melhorar a qualidade dos profissionais que atuam na prestação jurisdicional, ou seja, que atuam na construção das soluções jurídicas aplicáveis aos inúmeros conflitos sociais, submetidos ao crivo do judiciário, atividade essa, que se caracteriza como um serviço público.

Para a apresentação da pesquisa, o presente trabalho está estruturado em quatro capítulos. O Capítulo 1 apresenta os conceitos de inclinações profissionais, carreiras jurídicas e suas inclinações profissionais. O Capítulo 2 discorre sobre o ensino superior em Direito no Brasil e seu modelo de curso. No Capítulo 3, são descritos os procedimentos metodológicos da pesquisa e, no Capítulo 4, apresentam-se os resultados e a análise dos dados. Nas Considerações Finais, são detalhados os resultados do estudo e são feitas propostas para trabalhos futuros.

2 CARREIRA E INCLINAÇÕES PROFISSIONAIS

Para o alcance do objetivo proposto neste trabalho – analisar as conexões existentes entre o perfil do profissional do Direito esperado pelo mercado de trabalho, as inclinações profissionais dos sujeitos e a formação proporcionada pelos cursos de Direito das IES de Imperatriz (MA) –, faz-se necessário compreender, primeiramente, o significado de inclinações profissionais e o perfil do formando em Direito no Brasil e em Imperatriz (MA), proporcionado pelo ensino jurídico. Assim, este capítulo apresenta o conceito de inclinações profissionais, relacionando-o com as carreiras do profissional do Direito.

2.1 Conceito de Inclinações Profissionais

O conceito de inclinações profissionais foi proposto por Schein (1993) a partir de um estudo realizado para entender a forma de evolução das carreiras e como as pessoas percebem os valores e as ações das organizações nas quais trabalham.

Segundo Schein (1993, p. 09), inclinações profissionais são “uma junção de áreas percebidas de competências, motivos e valores que servem de orientação para as decisões relativas à carreira individual”. Como forma de classificar e identificar as inclinações profissionais, o autor construiu as âncoras de carreiras, através de entrevistas aplicadas para analisar a história de trabalho e as motivações das decisões relativas à carreira no período de 1961 a 1973. Schein (1993) apresentou oito categorias de inclinações, as quais serão descritas a seguir.

A ocupação ou o cargo de um profissional em determinada organização servem de referência para designar a sua carreira. Chanlat (1995) informa que o significado de carreira surgiu no século XIX. Segundo Martins (2001, p. 20), “o conceito de carreira se limita a 03 (três) características: progressão vertical hierárquica de uma organização, associação de carreiras ao profissional (profissionais autônomos) e estabilidade (setor público)”. Já na visão de Hall (1996, p. 20), “a carreira constitui um conjunto de conhecimentos e aprendizados pessoais, vinculados à profissão, adquiridos ao longo da sua vida”. Por sua vez, Schein (1993 p. 09) identifica carreira como forma como “determinada pessoa desenvolve sua vida profissional e a forma como ela a vê”.

Vale a pena mencionar também a visão de carreira de Dutra (1996), que apresenta duas concepções sobre o assunto. A primeira concepção percebe a carreira como um “conjunto de experiências e atividades ligadas ao trabalho”; já a segunda, a compreende como “o conjunto

de funções e cargos ocupados durante a vida”.

A revista digital EXAME (2017) elencou as dez competências que todo profissional precisará ter até o ano de 2020. Pela ordem, são as seguintes: resolução de problemas complexos; pensamento crítico; criatividade; gestão de pessoas; coordenação; inteligência emocional; capacidade de julgamento e de tomada de decisões; orientação para servir; negociação; e flexibilidade cognitiva.

Diversos outros escritores tratam do tema carreira e inclinações profissionais, todavia, devido à sua representatividade no assunto, selecionaram-se para uma referência mais detalhada às visões de Jean François Chanlat e Edgar H. Schein. As perspectivas e concepções desses autores, além de discutidas, são comparadas a seguir.

Para Schein (1993, p. 09), “a carreira interna diz respeito à percepção do profissional sobre seu trabalho e a externa tem relação com os requisitos dentro da organização, para crescer dentro da mesma”. No Quadro 01, a seguir, apresentam-se a síntese apresentada por Schein (1993), referente às oito âncoras de carreira ou inclinações profissionais por ele identificadas.

Quadro 01 - Quadro Sintético das Âncoras de Carreira

Tipos de âncoras	Características	O que incentiva	Recompensas valorizadas	Principal valor
Aptidão técnico-funcional	- Especialização; - Busca pelo domínio técnico; - Resistente à escalada hierárquica.	-Reconhecimento por parte de outros especialistas ou por colegas de trabalho.	- Benefícios móveis que permitam escolhas (oportunidades educacionais, licenças para estudos, verbas para compra de livros e equipamentos, cursos de aperfeiçoamento etc.).	Domínio técnico
Aptidão administrativa geral	- Averso à especialização; - Liderança interpessoal; - Controle interpessoal e intergrupal.	- Altos rendimentos; - Posições hierárquicas crescentes; - Gerir pessoas; -Reconhecimento por parte de superiores.	- Promoções baseadas em resultados alcançados; -Aumentos de salários, bônus e compra de ações.	Ser parte do sucesso da organização

Autonomia/ Independência	- Averso à supervisão rígida.	- Liberdade de horários.	- Benefícios móveis (medalhas, cartas, prêmios); - Remuneração por mérito e desempenho.	Autonomia e flexibilidade
Segurança/ Estabilidade	- Pouca ambição; - Dependência da organização quanto à gestão da carreira; - Estabilidade no emprego.	- Meritocracia baseada no fator tempo de empresa; - Segurança profissional e financeira.	- Prefere remuneração assegurada à remuneração variável; - Benefícios de longo prazo como programas de incentivos baseados em tempo de serviço e plano de aposentadoria estruturado.	Sentir-se bem-sucedido.
Criatividade empreendedora	- Criatividade; - Propriedade da sua criação (intelectual e física).	- Altos rendimentos; - Ser identificado como empreendedor.	- Oportunidade de novos empreendimentos; - Ter poder e capacidade para influenciar outros indivíduos.	Desafios novos.
Vontade de servir/ Dedicação a uma causa	- Lealdade à causa e não à organização; - Buscam profissões ligadas à assistência, como Recursos Humanos.	- Sentir que seus valores são compartilhados por seus colegas e superiores; - Alinhamento entre seus valores pessoais e seu trabalho.	- Recompensas pessoais como ter contribuído para fazer deste mundo um lugar melhor; - Salários estão em segundo plano; - Valorização da contribuição e não somente do resultado alcançado.	Contribuição para a melhoria da situação social.
Puro desafio	- Motivadas; - Desafiadoras; - Competitividade; - Lealdade organizacional;	- Oportunidades constantes de provar sua capacidade; - Vencer obstáculos cada vez mais complexos.	- Remuneração variável baseada na superação de desafios cada vez maiores.	Superação

Estilo de vida	- Motivadas; - Pensamento estratégico.	- Autonomia; - Estabilidade geográfica.	- Licenças para aprimoramentos profissionais; - Horários de trabalho flexíveis; - Flexibilidades diversas.	Alinhamento entre suas necessidades pessoais, familiares e a carreira.
----------------	---	--	--	--

Fonte: Menezes (2016, p. 36).

Menezes (2016, p. 37), ao analisar o quadro acima, esquematiza a classificação de Schein da seguinte forma:

1 Aptidão Técnico-funcional: está ligada à disposição do profissional para utilizar habilidades de sua área de especialização e nela continuar a progredir. Essas pessoas são envolvidas muito mais pelo conteúdo do trabalho do que pelo seu contexto, exigindo uma remuneração adequada.

2 Competência Gerencial: o interesse da pessoa é pela oportunidade de progredir de cargos dentro da organização, assumindo desafios. Gostam de responsabilidades superiores.

3 Segurança e Estabilidade: estas buscam segurança, o emprego tem que lhes proporcionar isso. Sua progressão na carreira fica condicionada ao julgamento de seu empregador, se conformando com benefícios a longo prazo, ainda que implique receber ordens.

4 Criatividade Empreendedora: essas pessoas se mantêm no emprego apenas até realizar seus projetos, não se atraem por organizações tradicionais, possuem um aguçado impulso criativo, guiando-se pelo sentido de empreender algo, criar organizações, com uma grande necessidade de autonomia.

5 Autonomia e Independência: gostam de fazer as coisas do seu próprio jeito, de acordo com seus critérios. Gostam de profissões mais independentes como profissionais liberais. Quando empregados, gostam de atuar nas áreas de pesquisa, desenvolvimento, atividades externas como representações de vendas e outras.

6 Estilo de Vida: exige um trabalho que consiga conciliar suas necessidades pessoais, família e profissão. Espera o momento certo para aceitar opções profissionais.

7 Puro Desafio: o que lhes motiva é a existência de obstáculos e grandes desafios, solucionar grandes conflitos que a princípio parecem sem solução. Adoram competição.

8 Vontade de Servir: busca trabalho que tenham valores nobres, querem influenciar organizações ou a política de acordo com seus valores. Querem melhorar e mudar o mundo.

Cumpramos ressaltar que as inclinações profissionais criadas por Schein não excluem uma a outra e podem variar em diversas situações ou fases da vida do indivíduo. Além disso, o profissional tem liberdade para mudar de inclinação com vistas a sua satisfação pessoal.

Chanlat (1995) cita quatro exemplos de sociedade para caracterizar o tipo de carreira, são elas: Japonesa, Alemã, Francesa e Sueca. O autor afirma que:

[...] em uma sociedade industrializada, dois modelos podem reagrupar as carreiras, o tradicional com a característica predominante da estabilidade e linearidade, e outro, o moderno, caracterizado pela diversidade de carreiras, instabilidade, menor linearidade, descontinuidade e horizontalidade (CHANLAT, 1995, p. 10).

Ainda na visão de Chanlat (1995), as carreiras podem ser organizadas em tipos: a) burocrática; b) profissional; c) empreendedora; e d) sociopolítica, conforme o Quadro 02 a seguir.

Quadro 02 - Descrição dos Tipos de Carreiras

Descrição dos tipos de carreira					
Tipos de carreira	Recursos principais	Elementos centrais de ascensão	Tipo de organização	Limites	Tipo de sociedade
Burocracia	Posição hierárquica	Avanço de uma posição hierárquica a outra	Organização de grande porte	O número de escalões existentes	Sociedade de empregados
Profissional	Saber e reputação	Profissão, perícias e habilidades profissionais	Organização de peritos, burocracia profissional	O nível de perícia e de reparação	Sociedade de peritos
Empreendedora	Capacidade de criação e inovação	Criação de novos valores, produtos e serviços	Pequenas e médias empresas, empresas artesanais, culturais, comunitárias e de caridade	A capacidade pessoal, as exigências externas	Sociedade que valoriza a iniciativa individual
Sociopolítica	Habilidades sociais, capitais de relação	Conhecimento, relações de parentesco (Rede Social)	Familiar, comunitárias, de clãs	O número de relações conhecidas ativas	Sociedade de clãs

Fonte: Chanlat (1995, p. 10).

Chanlat (1995) entende que, considerando o cenário econômico e social atual, a carreira será um privilégio de poucos profissionais, pois as chances de estabilidade no emprego ficarão para uma elite privilegiada da sociedade.

Menezes (2016), ao fazer um comparativo entre as tipologias de Schein (1996) e Chanlat (1995), afirma que existe uma relação de complementariedade entre ambas, sendo que as de Chanlat (1995) encontram-se incorporadas pelas de Schein (1996). Tal relação verifica-se na planilha abaixo:

Tabela 01 - Comparativo entre as Tipologias de Schein e Chanlat

TIPOLOGIAS DE SCHEIN			TIPOLOGIAS DE CHANLAT
Puro desafio	Gerência geral	➡	Burocrática
Autonomia/independência	Técnica funcional Estilo de vida	➡	Profissional
Segurança/estabilidade	Criatividade empreendedora	➡	Empreendedora
	Vontade de servir Estilo de vida	➡	Sociopolítica

Fonte: Menezes (2016, p. 38).

Menezes (2016) pondera que a carreira do tipo burocrática de Chanlat (1995) equivale à aptidão administrativa geral de Schein (1996), pois, em ambas, procura-se o avanço de cargos hierárquicos em grandes organizações com o poder de gerir pessoas e o reconhecimento dos superiores, fazendo parte do sucesso da organização.

Menezes (2016) continua afirmando que a tipologia profissional equivale à técnico-funcional em razão da busca comum de especialização e domínio técnico; a tipologia empreendedora de Chanlat (1995) possui as mesmas características da criatividade empreendedora de Schein (1996); e, por fim, que a tipologia sociopolítica possui as mesmas tendências da vontade de servir e estilo de vida. As tipologias autonomia/independência e segurança/estabilidade não estão presentes nas tipologias de Chanlat, de modo que a classificação de Schein pode ser considerada mais completa em relação à apresentada por aquele autor.

Sabe-se que, ao concluir o curso de bacharelado em Direito, o profissional tem diante de si um mundo de oportunidades e carreiras a seguir, muitas delas com chances de serem bastante promissoras e estáveis, seja como profissional autônomo, advogando, seja através do setor público, caso consiga nomeação para cargo em comissão ou aprovação em concurso público, dentre as diversas carreiras possíveis no âmbito do Poder Judiciário, do Ministério Público, das Autarquias, das Defensorias Públicas, das Procuradorias etc.

No entanto, Oliveira (2003) entende que o acesso às oportunidades de trabalho não é automático, uma vez que, após a conclusão do curso, muitas vezes, exige-se do graduado em Direito alguns anos de estudo até a aprovação no concurso público desejado, ou que ele exerça

a advocacia por um tempo, com muitas dificuldades, até conseguir uma estabilidade financeira.

Segundo Marion e Marion (2000), saber se existem boas colocações na área é a primeira forma de avaliar as perspectivas de uma atividade profissional. Se a questão for analisada apenas por essa perspectiva e considerar apenas esse critério, percebe-se que o curso de Direito tem ótimas perspectivas profissionais, proporcionando ao seu bacharel amplas oportunidades de carreira. Todavia, muitas vezes, o profissional encontra uma realidade que contradiz todo esse leque de opções (CONJUR, 2015). Assim, é cada vez maior a quantidade de profissionais do Direito que estão frustrados na profissão, por não conseguirem acesso às diversas oportunidades que a área jurídica oferece (CONJUR, 2015).

Em 2015, o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, por meio do conselheiro federal Jefferson Kravchynchyn, informou ao Conselho Nacional de Justiça (CONJUR) que o Brasil já conta com 1.280 Faculdades de Direito, com quase 800 mil advogados inscritos na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e aproximadamente 03 (três) milhões de bacharéis não aprovados no exame. Acredita-se que atualmente o número de advogados inscritos na Ordem já passe de 1 milhão.

Segundo o CONJUR (2015), o dinheiro que é investido por pais e alunos no curso de Direito, considerando que a grande maioria das faculdades são particulares, não tem o retorno financeiro esperado pelos responsáveis. Verifica-se, então, que mesmo após cinco anos de estudos e com a aprovação na Ordem dos Advogados do Brasil, grande parte dos profissionais contenta-se em trabalhar como advogado empregado, ganhando em média R\$ 1.400,00 (mil e quatrocentos reais) por mês. E, embora haja muitos concursos públicos na área jurídica, o percentual de aprovados é pequeno, exigindo muitos anos de estudos e dedicação quase absoluta dos candidatos. O CONJUR (2015) aponta ainda que, paralelamente ao insucesso econômico, a cobrança familiar e pessoal é muito grande, chegando, em casos extremos, a levar o profissional à depressão.

Diante desse quadro, é importante apresentar as principais características que o profissional do Direito deve ter para ingressar no mercado de trabalho atual, com o objetivo de garantir o seu crescimento na carreira e o seu sucesso profissional.

Para o exercício profissional, é necessário que o profissional do Direito tenha habilitação, com o requisito mínimo de conclusão do curso de bacharelado em Direito – em Instituição de Ensino Superior reconhecida pelo MEC –, conforme determina a Lei 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e prevê, em seu Artigo 48, que: “[...] Os diplomas de cursos superiores reconhecidos, quando registrados, terão validade nacional como prova da formação recebida por seu titular” (BRASIL, 1996).

Contudo, o diploma registrado de bacharel em Direito é requisito mínimo, mas não único para o exercício da profissão no âmbito jurídico. Para se tornar delegado ou analista judiciário, por exemplo, é necessária aprovação em concurso público e, para se tornar juiz de Direito (estadual ou federal), promotor estadual e procurador da república, o profissional deve comprovar prática jurídica de no mínimo três anos e, em seguida, ser aprovado em concurso da área.

Já para ser advogado, é necessária aprovação no exame da Ordem, que pode ser feito a partir do último ano do curso de graduação. É possível também atuar na Educação como professor universitário, situação na qual é necessária a conclusão do curso superior, bem como ter cursado pelo menos uma pós-graduação *latu sensu*. Convém ressaltar que esse tipo de pós-graduação tem duração média de um ano e meio a dois anos.

O fato é que o egresso fica diante de um mercado de trabalho exigente e competitivo, que busca no profissional do Direito algo além do domínio científico. São também necessárias habilidades outras que lhe permitam enfrentar conflitos e contradições sociais, as quais permeiam os inúmeros campos do conhecimento e seus mais variados aspectos, dentre os quais aqueles relativos à economia, saúde, previdência, instituições, política etc. (OLIVEIRA, 2003. p. 62).

No entanto, Oliveira (2003) afirma ainda que existem empresas que buscam pessoas criativas, curiosas e imaginativas, com opinião crítica e geral sobre o mundo, especialmente sobre as necessidades do mercado, sobre a função e o valor da organização a que pertence, assim como sobre os clientes, a sociedade e o Estado.

Pode-se esquematizar os perfis do profissional do Direito como apresentado no Quadro 03 abaixo:

Quadro 03 - Esquematização das carreiras do profissional do Direito

EMPRESA	1) Gestor ou administrador de escritório jurídico 2) Advogado empregado 3) Assistente jurídico
AUTÔNOMO	1) Advogado
EDUCAÇÃO	1) Professor 2) Gestor
SETOR PÚBLICO	1) Magistratura 2) Promotor de Justiça 3) Procurador da República 4) Procurador federal, estadual ou municipal 5) Delegado de Polícia

	6) Analista judiciário
--	------------------------

Fonte: Autor da pesquisa, 2018.

Seja qual for a área do profissional do Direito, atualmente, segundo Kelsen (2017), colunista do JurisNews, site especializado em notícias jurídicas, o perfil de “gestor jurídico” é o mais novo perfil exigido nas empresas para os bacharéis em Direito, seja ele advogado empregado, profissional autônomo ou profissional da carreira pública.

O gestor jurídico se tornou, na verdade, uma função essencial dentro de um escritório de advocacia, que pode ser exercida não só por um bacharel em Direito com formação em gestão, mas também por profissionais de outras áreas, como, por exemplo, o formado em Administração de Empresas. Ainda de acordo com o referido colunista:

O ADVOGADO, que até bem pouco tempo apenas AVOGAVA, passou a ser o administrador do seu escritório de advocacia, a ter o pensamento empreendedor, a adotar atitudes comerciais, a promover o marketing da sua banca de advocacia, enfim, abandonou o exclusivo papel de produzir textos jurídicos, fazer pesquisas, participar de audiências e julgamentos. [...] Afinal, diante da visão de que um escritório de advocacia é considerado uma “empresa prestadora de serviços jurídicos”, impossível não pensar em um organograma que contemple pelo menos os seguintes departamentos: Administrativo e Financeiro; Comercial; Recursos Humanos; Marketing; Tecnologia e Jurídico (KELSEN, 2017).

O advogado empregado é o bacharel em Direito aprovado no exame da Ordem, contratado por escritório de advocacia no regime jurídico da CLT, para agir em defesa do interesse de seus clientes, peticionando junto ao Poder Judiciário ou órgãos administrativos, promovendo ou movimentando processos. O advogado está subordinado ao escritório de advocacia no qual presta serviços (Estatuto da OAB, Lei 8.906/94).

O assistente jurídico é o profissional do Direito que presta serviços de assessoria a advogados em escritórios de advocacia, não havendo necessidade formal de formação em Direito. Todavia, é imprescindível para o exercício da atividade profissional, pois ele será responsável pela elaboração de minutas de petições judiciais e administrativas para posterior análise, revisão e assinatura do advogado (MIGALHAS, 2014). Atualmente, o Projeto de Lei nº 232, de 2014, está tramitando no Senado e busca regulamentar tal profissão, exigindo o título de bacharel em Direito como pré-requisito.

Como autônomo, tem-se o advogado que exerce a advocacia por conta própria, sem

vinculação a nenhuma empresa de prestação de serviços advocatícios. Siqueira (2017), especializado em exame de Ordem, apontava as seguintes áreas da advocacia como promissoras para o ano de 2017: advogado especializado em *compliance*; advogado especializado em fusões e aquisições; advogado especializado em recuperação judicial; advogado especializado em contencioso; e advogado de consultoria tributária.

A área da Educação se apresenta como promissora para os profissionais do Direito, pois, conforme já indicado anteriormente neste trabalho, o Brasil possui mais cursos de Direito que todos os países do resto do mundo juntos. Em 2015, mais de 1.200 instituições de ensino superior ofereciam o curso de Direito, muitas delas em dois turnos. Tal fato demonstra uma ampla oferta de vagas para docentes e gestores com formação jurídica, cuja exigência mínima é ter cursado uma pós-graduação *latu sensu*.

Para atuar em órgão público, o profissional do Direito precisa de uma nomeação em cargo comissionado (assessor de juiz, por exemplo) ou ser aprovado em concurso público. O juiz de Direito é servidor público investido no cargo através de concurso público, vinculado ao Poder Judiciário, responsável especialmente pela condução de processos jurídicos, cuja função inclui a resolução de conflitos sociais através da interpretação e aplicação das leis.

Segundo Kelsen (2016), a atividade de um juiz vai além do que somente aplicar o Direito a um caso concreto, uma vez que o profissional dessa área deve também ter o perfil de um administrador. Segundo o colunista:

[...] os JUÍZES, que até pouco tempo apenas JULGAVAM, agregaram às suas atribuições a função de gestor de uma Vara, líder de uma equipe, estatístico, conciliador, mediador, enfim, afastou-se do exclusivo papel de elaborar sentenças e despachos. Transportando o referido raciocínio para uma Vara, torna-se possível imaginar os seguintes departamentos: a) de publicações; b) de estatística; c) de gestão de metas; d) de atendimento ao público (advogados e partes); e) de tecnologia; e f) jurídico (KELSEN, 2016).

Na área pública, há também os membros do Ministério Público, os quais são agentes políticos vinculados ao Ministério Público de um dado estado da federação. Esse profissional é responsável por fiscalizar a aplicação da lei, promovendo demandas judiciais ou extrajudiciais em defesa da lei e da sociedade. Os delegados, por sua vez, são profissionais concursados responsáveis pela condução de inquéritos policiais, necessários para investigação de crimes e contravenções.

Além dessas, inúmeras outras carreiras estão disponíveis ao profissional do Direito (defensores públicos, advocacia pública, analista etc.). Todas com exigência de concurso público para ingresso.

2.2 Carreiras jurídicas e as inclinações profissionais

No Direito, diversas carreiras e perfis de atuação podem se adequar às inclinações profissionais citadas. O advogado criminalista ou trabalhista possui inclinação para aptidão técnico-funcional, pois o que lhe satisfaz é ser reconhecido pessoal e profissionalmente com expertise em determinada área, como alude Chanlat (1995).

A aptidão administrativa geral é uma característica do profissional com potencial para gerenciar pessoas e organizações, que se adéqua perfeitamente ao gestor jurídico, profissional cada vez mais importante nos escritórios de advocacia. Essa função não se confunde com o advogado autônomo, com inclinação para autonomia e independência. No exercício autônomo da advocacia, o profissional não deseja qualquer subordinação ou gerenciamento de pessoas, mas sim a autonomia que lhe permita realizar a atividade fim de sua profissão. Além disso, muitos advogados autônomos podem se enquadrar na categoria estilo de vida, haja vista que, muitas vezes, são atraídos por sua flexibilidade de horários e falta de subordinação, permitindo-lhes conciliar a profissão com sua vida pessoal e social e, não raras vezes, exercer sua atividade profissional em sua própria residência.

O serviço público em geral proporciona estabilidade e segurança ao profissional do Direito que busca benefícios de longo prazo e planos de aposentadoria. É o que Chanlat (1995) qualifica como inclinação burocrática. O diplomata, por sua vez, inclina-se à âncora de puro desafio, sendo instigado a intermediar contatos pacíficos entre governos de diferentes países.

Já a criatividade empreendedora é uma inclinação predominante nos bacharéis de Administração (LEOCADIO; ROSSATO; e FERRAZ, 2016). Todavia, podem-se encontrar profissionais do Direito que buscam realizar projetos e colher grandes benefícios por sua criação. Entre eles, podem-se citar os escritores jurídicos, profissionais que inovam ao atuar em áreas mais específicas do Direito como a previdenciária, a conciliação nas câmaras privadas e a mediação, incluindo o coaching jurídico que busca auxiliar e desenvolver a carreira de outros profissionais da área jurídica (MARQUES, 2017).

Por fim, a defensoria pública, os núcleos de prática e os escritórios de assistência jurídica gratuita são espaços nos quais podem atuar os profissionais com vontade de servir e realizar valores pessoais.

3 ENSINO SUPERIOR EM DIREITO

Foi na Assembleia Constituinte de 1823 que se iniciaram os debates sobre a criação de um curso de Direito no Brasil. A necessidade todos reconheciam, mas houve divergência em relação ao estado que iria sediar a Universidade – Bahia ou São Paulo – e à grade curricular do curso. Por fim, a Assembleia Constituinte foi dissolvida sem que houvesse sido criado o curso de Direito.

Em 1825, o Decreto nº 9 chegou a criar um Curso Provisório de Direito, que, todavia, não chegou a entrar em funcionamento. Apenas em 11 de agosto de 1827, através de uma Lei Imperial, foram criados os dois primeiros cursos de Direito do Brasil: um em Olinda, no mosteiro de São Bento; e outro em São Paulo, no Convento São Francisco.

Posteriormente, a Constituição de 1891 descentralizou a oferta do Ensino Superior no Brasil, dando autonomia aos estados para criarem suas próprias faculdades. Em razão disso, nasceram as Faculdades de Direito da Bahia e do Rio de Janeiro, em 1891; do Rio Grande do Sul, em 1900; do Pará, em 1902; do Ceará, em 1903; do Amazonas, em 1909; do Paraná, em 1912; e do Maranhão, em 1918.

Em 1927, o Brasil já possuía 3.200 alunos de Direito distribuídos em 14 faculdades. Naquela época, já se dizia que o Brasil era uma “fábrica de bacharéis”, situação que perdurou e evoluiu para o que se sabe hoje sobre o aumento indiscriminado dos cursos de Direito no país. A grade curricular dos dois primeiros cursos de Direito do Brasil era rígida e inflexível, conforme descrito abaixo:

- 1º ANO: Direito Natural; Direito Público; Análise da Constituição do Império; Direito das Gentes; Diplomacia.
- 2º ANO: Continuação das matérias do ano antecedente; Direito Público Eclesiástico.
- 3º ANO: Direito Pátrio Civil; Direito Pátrio Criminal (com teoria do processo criminal).
- 4º ANO: Continuação do Direito Pátrio Civil; Direito Mercantil e Marítimo.
- 5º ANO: Economia Política; Teoria e Prática do Processo adotado pelas Leis do Império (BRANCO, 2013, p. 08).

Em 1854, houve uma pequena alteração para incluir na grade curricular as disciplinas de Direito Romano e Direito Administrativo. Em 1891, a grade curricular passou novamente por reformas. Com a laicização do Estado, a disciplina de Direito Eclesiástico passou a ser optativa a partir de 1879 e, em 1895, foi retirada definitivamente da grade curricular dos cursos de Direito. Também em 1895, a Lei nº 314 fixou uma nova grade curricular, conforme descrito abaixo:

1º ANO: Filosofia do Direito, Direito Romano e Direito Público Constitucional.

2º ANO: Direito Civil, Direito Criminal, Direito Internacional Público e Diplomacia e Economia Política.

3º ANO: Direito Civil; Direito Criminal (especialmente Direito Militar e Regime Penitenciário); Ciências das Finanças e Contabilidade do Estado; Direito Comercial.

4º ANO: Direito Civil; Direito Comercial (especialmente Direito Marítimo, Falência e Liquidação Judicial); Teoria do Processo Civil, Comercial e Criminal; Medicina Pública.

5º ANO: Prática Forense; Ciência da Administração e Direito Administrativo; História do Direito e especialmente do Direito Nacional; Legislação Comparada sobre Direito Privado (BRASIL, 2013).

Em 1961, a Lei de Diretrizes e Bases quebrou o viés legalista dos currículos anteriores e estabeleceu um currículo mínimo de disciplinas obrigatórias, dando maior liberdade às faculdades para estabelecer o seu projeto pedagógico. Essa reforma foi implementada, de fato, apenas em 1963, estabelecendo para o curso de Direito, especificamente, a

[...] duração do curso em cinco anos e quatorze disciplinas obrigatórias: Introdução à Ciência do Direito, Direito Civil, Direito Comercial, Direito Judiciário (com prática forense), Direito Internacional Privado, Direito Constitucional (incluindo noções de Teoria do Estado), Direito Internacional Público, Direito Administrativo, Direito do Trabalho, Direito Penal, Medicina Legal, Direito Judiciário Penal (com prática forense), Direito Financeiro e Finanças, Economia Política (BRANCO, 2013, p. 09).

Bastos (2000) acrescenta que a década de 1960, devido a um conjunto de fatores (crise educacional, didática, metodológica, curricular e mercadológica), foi o momento de maior crise do ensino jurídico brasileiro devido ao controle do pensamento crítico através da limitação da formação proporcionada aos acadêmicos de Direito. Os cursos limitavam-se a uma formação técnico-profissional, com foco no atendimento das necessidades de crescimento econômico financiado externamente. Deixaram-se de lado as disciplinas humanísticas e aquelas que estimulassem o pensamento crítico.

Em 1972, por meio da Resolução nº 3, foram feitas novas alterações no currículo dos cursos de Direito, conforme citado por Branco (2013, p. 09):

O ciclo básico inicial compreendia Introdução ao Estudo do Direito, Economia e Sociologia, enquanto as disciplinas profissionalizantes abrangiam Direito Constitucional, Direito Civil, Direito Penal, Direito Comercial, Direito do Trabalho, Direito Administrativo, Direito Processual Civil, Direito Processual Penal, Prática Forense (sob a forma de estágio supervisionado).

Havia ainda a possibilidade de se escolher duas disciplinas optativas dentre as seguintes: Direito Internacional Público, Direito Internacional Privado, Ciências das Finanças e Direito Financeiro (Tributário e Fiscal), Direito da Navegação (Marinha e Aeronáutica), Direito Romano, Direito Agrário, Direito Previdenciário e Medicina Legal.

Em 1994, entrou em vigor um novo ato normativo, dessa vez, a Portaria 1886, de 30 de

dezembro de 1994, que fixou novas diretrizes e também uma base curricular mínima com as seguintes disciplinas:

- I - Fundamentais: Introdução ao Direito, Filosofia (geral e jurídica, ética geral e profissional), Sociologia (geral e jurídica), Economia e Ciência Política (com teoria do Estado);
- II - Profissionalizantes: Direito Constitucional, Direito Civil, Direito Administrativo, Direito Tributário, Direito Penal, Direito Processual Civil, Direito Processual Penal, Direito do Trabalho, Direito Comercial e Direito Internacional (BRASIL, 1994).

Importante mencionar que, a partir daquele momento, as atividades complementares passaram a ser obrigatórias, variando de 5 a 10% da carga horária total do curso, que era de 3.300 hora/aula. Tornou-se obrigatória também a defesa de monografia.

Atualmente, a norma que regula as diretrizes dos cursos de Direito é a Resolução nº 9, de 2004, do Ministério da Educação. De acordo com o que cita o diploma legal, o novo currículo mínimo foi dividido em três eixos de formação, *in verbis*:

- I - Eixo de Formação Fundamental, tem por objetivo integrar o estudante no campo, estabelecendo as relações do Direito com outras áreas do saber, abrangendo dentre outros, estudos que envolvam conteúdos essenciais sobre Antropologia, Ciência Política, Economia, Ética, Filosofia, História, Psicologia e Sociologia [grifo nosso];
- II – Eixo de Formação Profissional, abrangendo, além do enfoque dogmático, o conhecimento e a aplicação do Direito, observadas as peculiaridades dos diversos ramos do Direito, de qualquer natureza, estudados sistematicamente e contextualizados segundo a evolução da Ciência do Direito e sua aplicação às mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais do Brasil e suas relações internacionais, incluindo-se, dentre outros condizentes com o projeto pedagógico, conteúdos essenciais sobre introdução ao Direito, Direito Constitucional, Direito Administrativo, Direito Tributário, Direito Penal, Direito Civil, Direito Empresarial, Direito do Trabalho, Direito Internacional e Direito Processual;
- III – Eixo de Formação Prática, que objetiva a integração entre a prática e os conteúdos teóricos desenvolvidos nos demais eixos, especialmente nas atividades relacionadas com o estágio curricular supervisionado, as 10 atividades complementares e trabalho de curso, quando exigido, na forma do regulamento emitido pela instituição de ensino (BRASIL, 1994).

Neste tópico, em que se tem como objetivo apresentar um histórico das diretrizes, competências, perfil e demais características da formação em Direito no Brasil até a atualidade, é importante também ter em mente que o perfil do profissional que a instituição põe no mercado depende do modelo de curso ou de currículo que a IES adota.

Segundo Oliveira (2003, p. 10), pode-se falar em três modelos de curso jurídico: “1. Modelo cultural ou humanístico; 2. Modelo profissionalizante ou técnico-informativo; e 3. Modelo misto-normativo ou de formação integral”.

O modelo cultural ou humanístico era predominante na Idade Média. Ele se caracterizou

como um modelo filosófico, não operacional, que se preocupava com o estudo do nascimento, as modificações e a extinção de direitos, deixando de lado a processualística. As principais disciplinas desse modelo, que partem de uma análise humanística, eram: História do Direito, História das Instituições Políticas, História do Pensamento Jurídico, História do Pensamento Econômico, Sociologia Jurídica, Introdução ao Estudo do Direito, Filosofia do Direito, Teoria Geral do Direito.

Alinhado ao modelo cultural, Freitas (2007) defende que o profissional do Direito deve ir além do jurídico, utilizando seu tempo com leituras de assuntos de outras áreas que lhe darão maior contextualização dos problemas sociais e uma visão melhor dos efeitos causados de suas atividades profissionais.

O modelo técnico-informativo ou profissionalizante é de origem anglo-saxônica e predominante nos EUA, mas não é considerado o modelo ideal pelos juristas atuais. Busca formar um verdadeiro operador do Direito, voltado para a resolução de conflitos e de casos. Nesse modelo, ganham destaque as disciplinas ligadas à processualística e a ramos específicos do Direito, como: Direito Constitucional, Direito Civil, Direito Penal, Direito Comercial, Direito Administrativo, Direito Internacional, Direito Financeiro e Tributário, Direito do Trabalho e Previdenciário, Direito Processual Civil, Direito Processual Penal, Prática Forense Civil e Prática Forense Penal.

O modelo misto normativo ou de formação integral, como o próprio nome indica, possui características dos dois modelos anteriores, incluindo disciplinas de cunho humanístico e profissional. Ele busca formar um profissional do Direito com pensando crítico e operacional, pois entende que, para haver uma melhor aplicação do Direito, é necessário compreender seus fundamentos. Esse modelo é adotado em países como Itália, França e Alemanha, assim como em Universidades renomadas como a Faculdade de Direito de Harvard, nos Estados Unidos.

No Brasil, o modelo adotado é o misto-normativo, conforme se depreende dos dois artigos abaixo, da Resolução CNE/CES nº 9, de 29 de setembro de 2004:

Art. 3º. O curso de graduação em Direito deverá assegurar, no perfil do graduando, sólida formação geral, humanística e axiológica, capacidade de análise, domínio de conceitos e da terminologia jurídica, adequada argumentação, interpretação e valorização dos fenômenos jurídicos e sociais, aliada a uma postura reflexiva e de visão crítica que fomente a capacidade e a aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica, indispensável ao exercício da Ciência do Direito, da prestação da justiça e do desenvolvimento da cidadania.

[...]

Art. 5º. O curso de graduação em Direito deverá contemplar, em seu Projeto Pedagógico e em sua Organização Curricular, conteúdos e atividades que atendam aos seguintes eixos interligados de formação:

I - Eixo de Formação Fundamental, tem por objetivo integrar o estudante no campo,

estabelecendo relações do Direito com outras áreas do saber, abrangendo dentre outros, estudos que envolvam conteúdos essenciais sobre Antropologia, Ciência Política, Economia, Ética, Filosofia, História, Psicologia e Sociologia.

II - Eixo de Formação Profissional, abrangendo, além do enfoque dogmático, o conhecimento e a aplicação, observadas as peculiaridades dos diversos ramos do Direito, de qualquer natureza, estudados sistematicamente e contextualizados segundo a evolução da Ciência do Direito e sua aplicação às mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais do Brasil e suas relações internacionais, incluindo-se necessariamente, dentre outros condizentes com o projeto pedagógico, conteúdos essenciais sobre Direito Constitucional, Direito Administrativo, Direito Tributário, Direito Penal, Direito Civil, Direito Empresarial, Direito do Trabalho, Direito Internacional e Direito Processual; e

III - Eixo de Formação Prática, objetiva a integração entre a prática e os conteúdos teóricos desenvolvidos nos demais Eixos, especialmente nas atividades relacionadas com o Estágio Curricular Supervisionado, Trabalho de Curso e Atividades Complementares (MEC, 2004).

Contudo, como a sociedade está em constante mudança, é natural que ocorram novas reformulação nas diretrizes do curso de Direito. Atualmente, existe grande discussão no âmbito da OAB e do MEC sobre a reformulação da base curricular do curso de Direito, sempre buscando melhor qualidade do ensino.

Segundo Ribeiro Junior (2001), a qualidade do ensino jurídico objetiva a satisfação do aluno, mas a ausência de qualidade é também questionada pela sociedade. O autor defende um sistema de gestão de qualidade a ser aplicado ao ensino jurídico, que possui diversas características, dentre as quais podem-se destacar: a) foco centrado no aluno; b) visão estratégica com valores definidos; c) equipe de trabalho capacitada e treinada para melhor desempenhar suas atividades; e d) preocupação constante com inovação e mudanças.

Anualmente, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP disponibiliza um relatório intitulado “Sinopse Estatística da Educação Superior”, no qual são citados dados sobre as instituições, os recursos humanos, os cursos de graduação presenciais, os processos seletivos, a matrícula e os concluintes, com base nos resultados do Censo da Educação Superior. Alguns desses dados são apresentados nas tabelas abaixo:

Tabela 02 - Número de Instituições que oferecem o curso no Brasil

Número de Instituições que oferecem o curso no Brasil			Número de cursos no Brasil		
Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada
908	98	810	1.184	169	1.015

Fonte: INEP (2016).

Conforme se percebe pela análise da Tabela 01, atualizada pelo INEP em 2016, o número de instituições e cursos de Direito oferecidos são, em sua considerável maioria, de

instituições privadas, chegando a 810 IES privadas, ao passo que há 98 públicas oferecendo esse curso. Já quanto aos cursos, temos 169 de IES públicas e 1.015 de IES privadas.

Tabela 03 - Número de matrículas no Brasil

Matrículas no Brasil		
Total	Pública	Privada
862.324	89.393	772.931

Fonte: INEP (2016).

A quantidade de instituições e de cursos reflete naturalmente a quantidade de alunos matriculados, mantendo o alto número de alunos em IES privadas, se comparadas com as IES públicas.

Tabela 04 - Número de concluintes no Brasil

Concluintes no Brasil		
Total	Pública	Privada
107.909	12.206	95.703

Fonte: INEP (2016).

A Tabela 03 mostra o número de concluintes no Brasil, mantendo-se a grande diferença entre as instituições públicas e particulares.

Tabela 05 - Número de cursos no Maranhão

Número de Instituições que oferecem o curso no Maranhão			Número de cursos no Maranhão		
Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada
18	2	16	22	4	18

Fonte: INEP (2016).

No Maranhão, tem-se a mesma proporção presente no total do Brasil, sendo a quantidade de instituições privadas maior que de públicas.

Tabela 06 - Número de concluintes no Maranhão

Concluintes no Maranhão		
Total	Pública	Privada
2.036	263	1.773

Fonte: INEP (2016).

A proporção encontrada no número de instituições se repete com o número de

concluintes: nas IES privadas já chega a 1.773 e, na pública, a 263.

Tabela 07 - Número de cursos em Imperatriz (MA)

Número de Instituições que oferecem o curso em Imperatriz			Número de cursos em Imperatriz		
Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada
4	1	3	7	1	6

Fonte: Autor da pesquisa, 2018.

Imperatriz, no estado do Maranhão, é uma cidade de mais de 250.000 habitantes e já conta com quatro instituições que oferecem o curso de Direito, totalizando sete turmas, das quais seis são em instituições privadas e uma em uma instituição pública.

Tabela 08 - Número de concluintes em Imperatriz (MA)

Concluintes em Imperatriz		
Total	Pública	Privada
230	40	190

Fonte: Autor da pesquisa, 2018.

Nas instituições citadas, conforme a Tabela 07 acima, tem-se um total de 230 alunos no último semestre do curso, sendo 40 na pública e 190 nas instituições privadas, sendo 55 na Facimp, 75 na Fest, 40 na UFMA e 60 na Unisulma. Cumpre ressaltar que na cidade de Imperatriz, há a possibilidade de ocorrer um aumento no número de cursos de Direito, haja vista que mais duas instituições particulares solicitaram autorização para abertura do curso.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos adotados nesta dissertação buscam delimitar a pesquisa com base no objetivo de analisar as conexões existentes entre o perfil da formação jurídica em Imperatriz (MA), as inclinações profissionais desses alunos e a sua percepção sobre as exigências do mercado de trabalho e a formação proporcionada pelas IES

Segue, portanto, a apresentação da classificação da pesquisa conforme o tipo, os participantes e os instrumentos de coleta dos dados utilizados a fim de garantir o alcance dos objetivos deste trabalho.

4.1 Classificação da Pesquisa

A presente pesquisa, segundo Mendonça (2008), pode ser classificada considerando-se sua finalidade, objetivos, abordagem do problema e os procedimentos técnicos adotados. A Figura abaixo esquematiza a estrutura da pesquisa.

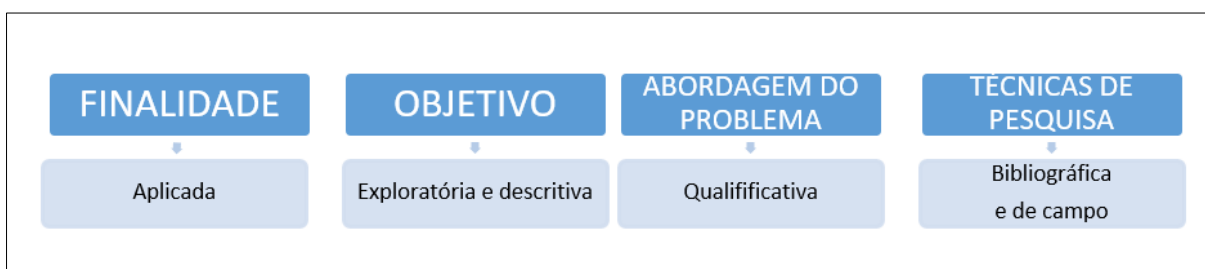


Figura 1 - Fases da Pesquisa

Fonte: Autor da pesquisa, 2018.

No que diz respeito a sua finalidade, trata-se de uma pesquisa aplicada, pois a motivação deriva de um problema prático, que possibilita a criação de uma base de conhecimento e informação. Neste caso, a análise racional e coerente das conexões existentes o perfil da formação jurídica em Imperatriz (MA), as inclinações profissionais desses alunos e a sua percepção sobre as exigências do mercado de trabalho e a formação proporcionada pelas IES. Quanto aos seus objetivos, a pesquisa é exploratória, uma vez que pode trazer um novo ponto de vista sobre o problema apresentado; e descritiva, pois apresenta determinadas características de um fenômeno e de um grupo de pessoas – neste caso, os alunos concluintes do curso de Direito. Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa, uma vez que objetiva analisar os comportamentos de um determinado grupo (CRESWELL, 2010).

No tocante às técnicas de pesquisa, foram utilizados o levantamento bibliográfico e a

pesquisa de campo. A revisão de literatura utilizou fontes publicadas em meios físicos e digitais, como artigos científicos, livros, dissertações, teses, páginas oficiais do governo e *web sites*, que serviram de base para construção do referencial teórico aqui apresentado (FONSECA, 2002).

Na pesquisa de campo, o pesquisador buscou as informações diretamente no local dos acontecimentos e fatos, ou seja, fora do laboratório, no próprio terreno das ocorrências (SILVA, 2006). Para a coleta de dados no campo, foi utilizado o questionário, que, de acordo com Richardson (2007), cumpre pelo menos duas funções básicas: a de descrever as características; e a de medir determinadas variáveis de um grupo social. Os dados coletados ajudaram o pesquisador a cumprir a recomendação de Neves (1996) de que se deve procurar entender os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada, para a partir dela construir uma interpretação dos fenômenos investigados.

4.2 Fases da Pesquisa

O caminho percorrido para produção deste trabalho, possui três fases: a) pré-campo; b) campo; e c) pós-campo, conforme apresentado na Figura 5. Em cada fase, foram realizadas tarefas que contribuíram para o alcance dos objetivos e a obtenção dos resultados propostos.

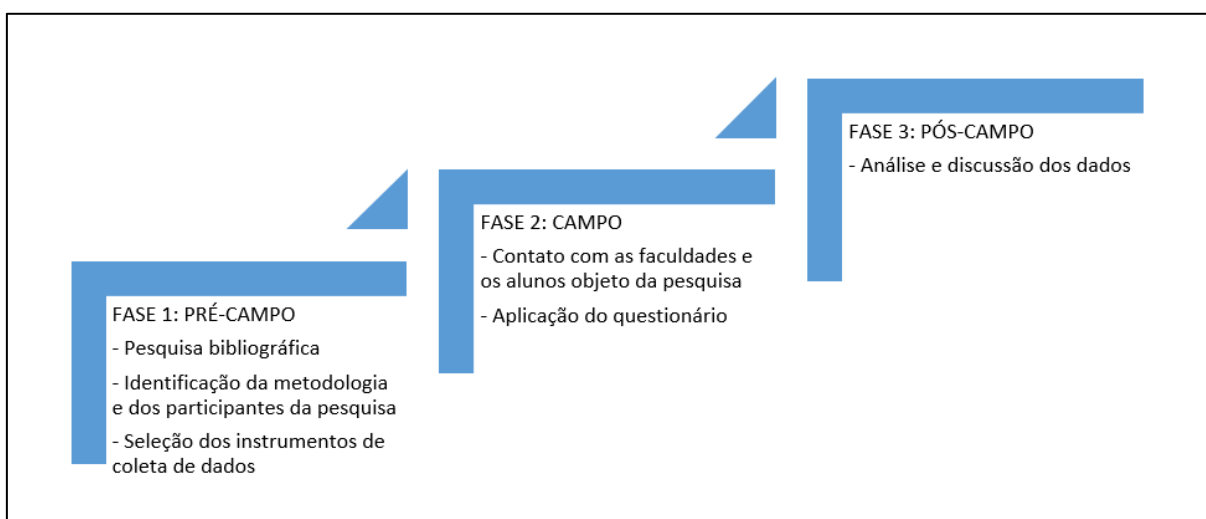


Figura 2 - Fases da Pesquisa

Fonte: Autor da pesquisa, 2018.

Na primeira fase, a pré-campo, buscou-se um melhor conhecimento sobre os assuntos relacionados à pesquisa. Por meio da revisão de literatura, procurou-se apreender conceitos, teorias e classificações sobre as temáticas da pesquisa: perfil profissional, âncoras de carreiras e inclinações profissionais. Após esse estudo, o autor desta dissertação confirmou a importância

do tema e compreendeu a forma como esses assuntos estão sendo abordados no meio acadêmico e profissional atualmente. Nesse levantamento bibliográfico, foram realizadas buscas em *sites* especializados, como o da revista Exame, do Conjur, do Jus Navigandi, e em Bancos de Dissertações e Teses, no Google Acadêmico, em Bibliotecas Digitais e no EBSCO, além de livros em acervos especializados.

Nessa primeira fase, também foram definidos os procedimentos metodológicos, incluindo a escolha dos participantes da pesquisa, no caso, os alunos do último semestre de todos os cursos de Direito da cidade de Imperatriz (MA). Essa realidade é composta por quatro instituições, sendo uma pública e três privadas, que oferecem sete turmas de 10º período, totalizando 230 estudantes. Vale reforçar que se optou pelos alunos do último semestre do curso por já terem condições de opinar sobre sua formação e por possuírem expectativas mais concretas sobre o mercado que os espera.

Nessa primeira fase, também foi organizado um instrumento de coleta de dados que auxiliou a captação de informações junto aos alunos selecionados como participantes da pesquisa. O instrumento escolhido foi um questionário composto por três blocos de questões: o primeiro bloco (Questões 1 a 3), relativo a questões gerais, tais como o turno do curso, sexo e idade dos participantes; segundo bloco (Questões 4 a 24), relativo à percepção dos alunos sobre o mercado de trabalho e a formação proporcionada pela IES; e o terceiro bloco (Questões 25 a 64), sobre as perspectivas e inclinações profissionais dos alunos de Direito de Imperatriz (MA).

Vale ressaltar que esse instrumento de coleta de dados é uma adaptação dos questionários de Schein (1996) e Menezes (2016), que foi alinhada aos objetivos desta pesquisa. Para fins de aplicação, o questionário foi elaborado através do aplicativo *Forms* oferecido pela plataforma de *e-mail* Outlook.office365.com, com o intuito de facilitar a posterior análise de dados.

A segunda etapa, denominada etapa de campo, possibilitou coletar informações que permitiram analisar as conexões existentes entre o perfil da formação jurídica em Imperatriz (MA), as inclinações profissionais desses alunos e a sua percepção sobre as exigências do mercado de trabalho e a formação proporcionada pelas IES. Para isso, entrou-se em contato com os professores do último semestre dos cursos de Direito oferecidos pelas quatro IES selecionadas para o estudo. Na ocasião, foram apresentados os objetivos da pesquisa e a proposta de uma estratégia para a coleta de dados junto aos alunos do último semestre do curso de Direito. Essa estratégia incluía o sorteio de um livro para os alunos participantes da pesquisa, visando aumentar o interesse e o compromisso.

Paralelamente, foi realizado um pré-teste com dois alunos do curso de Direito não

participantes da pesquisa – um do sétimo e outro do oitavo período do curso. Na oportunidade, foi possível constatar algumas dificuldades enfrentadas pelos respondentes, como a quantidade de questões e a semelhança entre algumas alternativas.

Após a aplicação do pré-teste, iniciou-se a coleta de dados. A coleta foi realizada pelo pesquisador nas Faculdades e salas de aulas pré-selecionadas, em dias pré-estabelecidos pelos professores contatados. Em cada sala, foram apresentados os objetivos da pesquisa aos alunos e as instruções de como proceder para responder ao questionário.

A pesquisa de campo garantiu acesso às respostas de 197 alunos do último semestre dos cursos de Direito pesquisados. Após a pesquisa de campo, foi realizada a etapa pós-campo, na qual empreendeu-se a análise dos dados coletados e acataram-se eventuais sugestões de melhorias para a pesquisa.

É importante mencionar que foi possível identificar algumas limitações na metodologia escolhida, tais como: a quantidade de questões (64) e o tempo de resposta (aproximadamente 40 minutos). Entretanto, mesmo diante das limitações mencionadas, verificou-se ser esse o método mais adequado para o alcance dos objetivos propostos nesta pesquisa.

5 APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, apresenta-se a análise e as discussões sobre a formação superior em Direito proporcionada pelas IES de Imperatriz (MA), as inclinações profissionais dos alunos de todos os cursos de Direito de Imperatriz (MA) e uma análise da percepção desses alunos sobre a formação proporcionada por suas IES e sobre o mercado de trabalho.

5.1 Análise e Discussões acerca da Formação Superior em Direito de Imperatriz (MA)

Imperatriz (MA) conta com quatro instituições de ensino superior que oferecem o curso de Direito, sendo uma pública (UFMA) e três particulares (FACIMP, UNISULMA e FEST). Todas reconhecidas pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC. O Quadro 04, abaixo, apresenta o perfil de formação proposto por cada uma dessas instituições.

Quadro 04 - Perfil de Formação Proposto pelas Instituições

FEST
O curso de Direito da FEST busca a formação de Bacharel em Direito ético e humano, com conhecimento técnico e desenvolvimento intelectual capaz de proporcionar sensíveis mudanças na área jurídico-social.
UNISULMA
Curso de Graduação em Direito do IESMA assegurará, no perfil do graduando, sólida formação geral, humanística e axiológica, capacidade de análise, domínio de conceitos e da terminologia jurídica, adequada argumentação, interpretação e valorização dos fenômenos jurídicos e sociais, aliada a uma postura reflexiva e visão crítica que fomentem a capacidade e a aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica, indispensáveis ao exercício da Ciência do Direito, da prestação da justiça e do desenvolvimento da cidadania, consoante o que dispõe o Art. 3º, <i>caput</i> , da Resolução CNE/CES nº. 9, de 29/09/2004.
FACIMP
Aos egressos do Curso de Direito, a FACIMP, de acordo com os ensinamentos adquiridos no decorrer do período de sua integralização e em virtude da política interna adotada, propõe a formação de um profissional capaz de organizar e dirigir suas atividades à vista do conjunto de atribuições tecnológicas, de gestão criativa e participativa e de compartilhada interdisciplinaridade, relativo ao que se espera, socialmente falando, de um profissional da área jurídica. Os estudantes estão aptos, ao final do curso, para atuar com argumentos e razões, aplicando os princípios éticos de uma forma perfeitamente integrada e comprometida com o meio social no qual estão inseridos, disseminando, através de seu trabalho, a defesa da ordem e da paz social, além de estarem direcionados para o desenvolvimento de uma sociedade moderna, com base em uma formação sólida, geral e humanística.
UFMA

O curso tem como proposta desenvolver no processo pedagógico a formação humanista e generalista, por meio do eixo de formação fundamental na organização curricular, com o objetivo de garantir ao egresso, além do domínio dos conteúdos teórico-práticos, que se articulam no desenvolvimento do curso para a formação de um profissional preparado para o mercado, uma sólida visão crítica do meio em que está inserido.

Fonte: Autor da pesquisa, 2018.

Ao analisar o perfil proposto pelos quatro cursos de Direito acima, percebe-se que todos adotam o modelo misto normativo ou de formação integral, pois buscam oferecer a seus alunos uma formação humana e crítica, seguindo o modelo cultural. Assim, nos primeiros períodos de todos os cursos investigados, encontrou-se a predominância de disciplinas de Filosofia, Sociologia, Psicologia, Ciência Política etc., as quais visam propiciar ao aluno uma visão contextualizada do mundo, formando profissionais mais críticos, com visão humanística.

A partir do 3º período, todos os cursos possuem disciplinas do eixo de formação profissional, tais como: Direito Penal, Processo Civil, Direito Civil e Direito Constitucional, visando garantir um conhecimento técnico e operacional ao aluno, formando, desse modo, verdadeiros operadores do Direito. A partir do 7º período, os cursos já iniciam suas disciplinas de práticas jurídicas e o estágio supervisionado, nos quais buscam fazer com que os alunos apliquem, em situações simuladas e reais, os conteúdos teóricos que aprenderam em sala de aula.

Apesar de todas as faculdades adotarem o modelo misto, pode-se verificar que há uma predominância de disciplinas do eixo profissionalizante, seja na matriz curricular padrão, especialmente do 3º ao 10º período do curso, seja nas disciplinas optativas ou em horas complementares. Nessas instituições, o eixo de formação prática também se destaca em relação ao eixo de formação geral, uma vez que as horas curriculares das disciplinas pertencentes àquele eixo variam de 360 a 420 horas.

As atividades complementares são as mais diversas e podem ser desenvolvidas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Anualmente, todas as IES realizam palestras e mesas-redondas, direcionadas para discussão de temas e assuntos não estritamente jurídicos, assim como pesquisas e mostras de iniciação científica. Todavia, essas iniciativas ainda acontecem timidamente.

Nos últimos anos, especialmente depois da chegada de grandes grupos educacionais à cidade, as faculdades têm investido em ações que possam agregar valor à formação profissional dos alunos, visando prepará-los para aprovação em concursos públicos e no Exame da Ordem – tanto as ações desenvolvidas como seus resultados têm servido de matéria-prima para o *Marketing* das IES.

5.2 Análise e Discussões acerca das Inclinações Profissionais dos Alunos dos Cursos de Direito de Imperatriz (MA)

O instrumento de coleta de dados utilizado para analisar as inclinações profissionais dos alunos dos quatro cursos de Direito de Imperatriz (MA) é uma adaptação do inventário das âncoras de carreira de Schein (1993) e do questionário de Menezes (2016). O questionário aplicado nesta pesquisa possui 64 perguntas, nas quais o respondente podia atribuir classificações seguindo as gradações a seguir: nunca verdadeiro para mim; ocasionalmente verdadeiro para mim; frequentemente verdadeiro para mim; sempre verdadeiro para mim.

A análise geral das inclinações profissionais dos alunos de cada instituição foi realizada a partir de uma análise individual de cada inclinação. Cada quadro apresentado a seguir corresponde a uma inclinação profissional, ou seja, são oito quadros para cada IES e cada um deles possui cinco linhas com as respostas das questões referentes a tais inclinações, conforme Quadro 05 abaixo.

Quadro 05 - Questões conforme Inclinações

INCLINAÇÃO	QUESTÕES
Inclinação técnico funcional	25, 33, 41, 49 e 57
Gerência geral	26, 34, 42, 50 e 58
Autonomia e independência	27, 35, 43, 51 e 59
Segurança e estabilidade	28, 36, 44, 52 e 60
Criatividade empreendedora	29, 37, 45, 53 e 61
Senso de dever/dedicação a uma causa	30, 38, 46, 54 e 62
Puro desafio	31, 39, 47, 55 e 63
Estilo de vida	32, 40, 48, 56 e 64

Fonte: Autor da pesquisa, 2018.

Na sequência, será apresentada uma análise geral sobre os alunos de cada instituição e suas respectivas inclinações profissionais, destacando as de maior e menor evidência. Uma análise mais minuciosa está disponível nos Apêndices F e I.

5.2.1 Inclinações profissionais dos alunos da FACIMP

Para melhor visualização, o Quadro 06 apresenta e sistematiza as informações sobre o nível de aceitação das inclinações profissionais entre os alunos que responderam ao questionário na FACIMP. Os dados foram divididos em três grupos: maior evidência, evidência intermediária e menor evidência. Os números de respostas colocados no Quadro abaixo são resultantes da análise geral. As inclinações são apresentadas em coerência com a frequência da resposta mais repetida

para cada inclinação, iniciando-se com “sempre verdadeiro para mim”, que indica maior aceitação, seguida em ordem decrescente das inclinações menos encontradas.

Quadro 06 - Visão Geral da Aceitação das Inclinações Profissionais

	COLOCAÇÃO DA INCLINAÇÃO	NÚMERO DE RESPOSTAS GERAIS
Maiores evidências	1ª Segurança e estabilidade	98*
	2ª Dever e dedicação a uma causa	86*
	3ª Puro desafio	82*
Evidências intermediárias	4ª Estilo de vida	87**
	5ª Técnica funcional	77**
	6ª Autonomia e independência	72**
	7ª Criatividade empreendedora	64**
Menor evidência	8ª Gerência geral	93***
*Resposta – Sempre verdadeiro para mim ** Resposta – Frequentemente verdadeiro para mim *** Resposta – Ocasionalmente verdadeiro para mim		

Fonte: Autor da pesquisa, 2018.

Segurança e estabilidade foi a inclinação que mais apareceu entre as de maior evidência, seguida por *dever e dedicação a uma causa* e *puro desafio*. A inclinação *segurança e estabilidade* alinha-se com os cargos ocupados por servidores públicos, uma vez que tais profissionais apresentam as seguintes razões para o seu sentimento de segurança: o salário mensal, que em muitas situações são altíssimos; e a estabilidade que os cargos proporcionam. Mais de 50% dos alunos da FACIMP considera *segurança e estabilidade* mais importante que *liberdade e autonomia*, indicando que só estarão realizados no trabalho, quando possuírem total segurança financeira e estabilidade.

A pessoa com a inclinação *segurança e estabilidade* demonstra pouca ambição, pois -busca benefícios baseados em tempo de serviço e aposentadoria. O fato de *segurança e estabilidade* estar em primeiro lugar entre as inclinações com maior predominância entre os alunos da FACIMP explica o fato de 72% optarem por fazer concurso público após formados.

Estilo de vida, técnica funcional, autonomia e independência aparecem como intermediárias, pois esta inclinação ficou em primeiro lugar, entre os alunos que afirmaram que essa inclinação é frequentemente verdadeiras.

A inclinação que menos aparece é *gerência geral*. O quadro do Apêndice F mostra que a

resposta mais encontrada nessa tipologia foi “ocasionalmente verdadeiro para mim”, demonstrando que a aceitação de *gerência geral* foi baixa. Desse modo, esta foi a inclinação menos presente entre os alunos da FACIMP (posicionada em oitavo lugar), uma vez que mais de 50% das respostas às perguntas relacionadas a tal inclinação tendem a rejeitá-la. Essa baixa aceitação indica que os alunos da FACIMP não demonstram inclinação para a responsabilidade de gerenciar pessoas para atingirem metas.

5.2.2 Inclinações profissionais dos alunos da UNISULMA

Conforme o Quadro 07 abaixo, verifica-se que, assim como na FACIMP, a inclinação que mais se destacou entre as de maior evidência foi *segurança e estabilidade*, seguida de *autonomia e independência* e *dever e dedicação a uma causa*.

Quadro 07 - Visão Geral da Aceitação das Inclinações Profissionais

	COLOCAÇÃO DA INCLINAÇÃO	NÚMERO DE RESPOSTAS GERAIS
Maiores evidências	1ª Segurança e estabilidade	63*
	2ª Autonomia e independência	62*
	3ª Dever e dedicação a uma causa	60*
Evidências intermediárias	4ª Estilo de vida	68**
	5ª Puro desafio	67**
	6ª Técnica funcional	65**
	7ª Gerência geral	60**
Menor evidência	8ª Criatividade e empreendedorismo	71***
*Resposta – Sempre verdadeiro para mim ** Resposta – Frequentemente verdadeiro para mim *** Resposta – Ocasionalmente verdadeiro para mim		

Fonte: Autor da pesquisa, 2018.

Segurança e estabilidade também figura entre as inclinação mais encontradas entre as de maior evidência no grupo de alunos da UNISULMA que participou da pesquisa. Todavia, esse dado contrasta com o percentual de alunos decididos a fazer concurso público, pois somente 41% informaram que concordam ou concordam totalmente com essa possibilidade.

Segurança e estabilidade se caracteriza pelo fato de mais de 50% dos alunos afirmarem que sonham ter uma carreira que lhes dê senso de segurança e estabilidade, assim como realização no trabalho. Nesse sentido, infere-se de suas repostas que eles associam segurança financeira e estabilidade.

Estilo de vida, técnica funcional, autonomia e independência aparecem como evidências intermediárias de inclinação.

Na UNISULMA, a evidência de inclinação que menos aparece é *criatividade e empreendedorismo*. Essa constatação leva à inferência de que a baixa aceitação da inclinação *autonomia e independência* se deve ao fato de os alunos não desejarem ter responsabilidades, como demonstrado na inclinação *gerência geral*. Assim, indicam que não aceitam bem a possibilidade de realizar um trabalho de forma autônoma, pois consideram a segurança mais importante.

5.2.3 Inclinações profissionais dos alunos da FEST

Por sua vez, os alunos da FEST, conforme é apresentado no Quadro 08 a seguir, apresentam como inclinação mais presente entre as de maior evidência a *dedicação a uma causa*, seguida por *segurança e estabilidade* e *estilo de vida*.

Quadro 08 - Visão Geral da Aceitação das Inclinações Profissionais

	COLOCAÇÃO DA INCLINAÇÃO	NÚMERO DE RESPOSTAS GERAIS
Maiores evidências	1ª Dedicção a uma causa	94*
	2ª Segurança e estabilidade	86*
	3ª Estilo de vida	79*
Evidências intermediárias	4ª Técnica funcional	98**
	5ª Autonomia e independência	87**
	6ª Puro desafio	80**
	7ª Criatividade e empreendedorismo	77**
Menor evidência	8ª Gerência geral	86***
* Resposta – Sempre verdadeiro para mim ** Resposta – Frequentemente verdadeiro para mim *** Resposta – Ocasionalmente verdadeiro para mim		

Fonte: Autor da pesquisa, 2018.

No contexto da FEST, *dedicação a uma causa* foi a inclinação predominante entre as de maior evidência, seguida por *segurança e estabilidade* e *estilo de vida*. Essa predominância indica alunos que têm vontade de servir e buscam fazer deste mundo um lugar melhor. Assim, alinham-se a essa inclinação os profissionais ligados à assistência judiciária gratuita, como defensores públicos, advogados de núcleos de assistências jurídica etc.

Mais de 50% dos alunos da FEST entendem que ter uma carreira que faça uma real

contribuição à humanidade e à sociedade é mais importante, de modo que sentem-se realizados na carreira somente se tiverem a sensação de ter contribuído significativamente para o bem da sociedade.

Mais uma vez *criatividade e empreendedorismo* é a inclinação menos frequente em sua respectiva categoria.

5.2.4 Inclinações profissionais dos alunos da UFMA

Assim como ocorreu com os alunos da FEST, na UFMA, a inclinação mais presente entre as de maior evidência foi *dever e dedicação a uma causa*, seguida por *puro desafio* e *técnica funcional*.

Quadro 09 - Visão Geral da Aceitação das Inclinações Profissionais

	COLOCAÇÃO DA INCLINAÇÃO	NÚMERO DE RESPOSTAS GERAIS
Maiores evidências	1ª Dever e dedicação a uma causa	52*
	2ª Puro desafio	49*
	3ª Técnica funcional	48*
Evidências intermediárias	4ª Segurança e estabilidade	55**
	5ª Estilo de vida	50**
	6ª Autonomia e independência	49**
	7ª Gerência geral	45**
Menor evidência	8ª Criatividade e empreendedorismo	66***
*Resposta – Sempre verdadeiro para mim ** Resposta – Frequentemente verdadeiro para mim *** Resposta – Ocasionalmente verdadeiro para mim		

Fonte: Autor da pesquisa, 2018.

É importante mencionar que *segurança e estabilidade* não está entre as inclinações de maior evidência na UFMA, cujos alunos se distinguem dos estudantes das IES particulares, nas quais essa inclinação sempre esteve presente entre as de maior evidência.

Curiosamente, 52% dos alunos da UFMA optam por fazer concurso público após formados, buscando ingressar no serviço público, setor que garante maior segurança e estabilidade aos profissionais. Contudo, esses dados não se contradizem, pelo contrário, eles se complementam, uma vez que as inclinações profissionais não são antagônicas nem excludentes, podendo conviver e estar presentes na mesma pessoa. Nesse sentido, por exemplo, não se pode negar que uma pessoa com maior solidez e estabilidade em sua profissão poderá sentir-se mais segura e disposta a se dedicar a causas e ações que produzam o bem-estar social.

Mais uma vez, *criatividade e empreendedorismo* figura como a inclinação menos aceita entre os estudantes. Desse modo, ela se caracteriza como a menos presente entre o total de alunos dos cursos de Direito investigados nas IES de Imperatriz (MA).

5.2.5 Uma visão conjunta das inclinações profissionais dos alunos participantes

A seguir, apresenta-se um quadro comparativo dos dados obtidos acerca das inclinações profissionais dos alunos das quatro IES pesquisadas.

Quadro 10 – Visão comparativa das inclinações profissionais entre as IES

	FACIMP	UNISULMA	FEST	UFMA
Maiores evidências	1ª Segurança e estabilidade	1ª Segurança e estabilidade	1ª Dever e dedicação a uma causa	1ª Dever e dedicação a uma causa
	2ª Dever e dedicação a uma causa	2ª Autonomia e independência	2ª Segurança e estabilidade	2ª Puro desafio
	3ª Puro desafio	3ª Dever e dedicação a uma causa	3ª Estilo de vida	3ª Técnica funcional
Evidências intermediárias	4ª Estilo de vida	4ª Estilo de vida	4ª Técnica funcional	4ª Segurança e estabilidade
	5ª Técnica funcional	5ª Puro desafio	5ª Autonomia e independência	5ª Estilo de vida
	6ª Autonomia e independência	6ª Técnica funcional	6ª Puro desafio	6ª Autonomia e independência
	7ª Criatividade empreendedor a	7ª Gerência geral 8ª Criatividade e empreendedorismo	7ª Criatividade e empreendedorismo 8ª Gerência geral	7ª Gerência geral
Menor evidência	8ª Gerência geral			8ª Criatividade e empreendedorismo

Fonte: Autor da pesquisa, 2018.

De modo geral, analisando todas as IES, *dever e dedicação a uma causa* é a inclinação que mais aparece entre as de maior evidência, seguida por *segurança e estabilidade*, *puro desafio*, *autonomia e independência*, *estilo de vida* e *técnica funcional*, nessa ordem. *Dever e dedicação a uma causa* aparece nas respostas em todas as IES sempre entre as de maior evidência, destacando-se na FEST e na UFMA como a de maior evidência.

Já a inclinação *segurança e estabilidade*, que encontra-se entre as de maior evidência em

todas as IES particulares, não figura nesse grupo para os alunos da UFMA. Nessa instituição, ela figura entre as de evidência intermediária.

Em uma análise individual das respostas que optaram por sempre “verdadeiro para mim”, encontrou-se que mais de 50% delas apontam a inclinação *dever e dedicação a uma causa*, sem contudo excluir uma grande ocorrência de respostas que indicam a inclinação *segurança e estabilidade*.

As inclinações que menos apareceram, seja nas intermediárias, seja nas de menor evidência, foram *gerência geral e criatividade e empreendedorismo*. Essa constatação vai de encontro às principais competências exigidas para os profissionais da atualidade, incluindo os da área jurídica.

Estilo de vida, puro desafio e autonomia e independência aparecem com evidências intermediárias em todas as IES. Isso indica que, embora de maneira geral, há grande incidência em todas as IES de tais inclinações, sem exclusão das inclinações de maior evidência.

Com base na análise das inclinações profissionais dos alunos, pode ser proposto um perfil de formação para os alunos de Direito das IES, de acordo com as características de cada inclinação. Nesse sentido, com base na posição ocupada pela inclinação *segurança e estabilidade*, acredita-se que seria relevante uma matriz curricular na qual sejam contempladas as disciplinas e os conteúdos mais recorrentes em concursos. Essas disciplinas podem também dedicar atenção a estratégias de resolução de provas e questões de concursos, bem como à realização de visitas técnicas a órgãos jurídicos e escritórios de advocacia.

Os dados apontam a inclinação *dever e dedicação a uma causa* sempre entre as mais evidentes, assim propõe-se uma formação mais alinhada com causas sociais, ambientais e demais temas ligados aos direitos coletivos.

A inclinação *puro desafio* demanda um curso cuja formação inclua aulas mais dinâmicas e voltadas para prática cotidiana, com resolução de conflitos e problemas jurídicos complexos. Como metodologia, a gamificação seria uma boa forma de desafiar os alunos a se superarem intelectualmente.

Por seu turno, a inclinação *autonomia e independência* propõe um ensino jurídico participativo, no qual o aluno seja o ator central do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a pesquisa pode ser o principal método utilizado para o aprendizado e a avaliação dos alunos.

Já a inclinação *estilo de vida* orienta a sugestão de que a formação em Direito seja capaz de proporcionar ao estudante maior autonomia em seus estudos, o que se consegue através de disciplinas na modalidade EAD e de trabalhos e atividades realizados fora dos horários rígidos da

sala de aula.

No que concerne à inclinação *técnica funcional*, que se baseia na formação focada na especialização ou em práticas em áreas específicas, seria interessante possibilitar ao aluno a liberdade de escolher qual formação profissional ou carreira deseja seguir após o estudos das disciplinas de formação geral e algumas específicas introdutórias.

Também nessa linha, a inclinação *criatividade e empreendedorismo* está alinhada com o estudo e a busca por novas carreiras e mercados de trabalho ainda pouco explorados, como os ocupados pelos profissionais que trabalham com o Direito do Entretenimento, o Direito Digital etc. Por esse motivo, demanda o desenvolvimento do pensamento crítico, o qual permite ao aluno a capacidade de buscar soluções diversas para os conflitos jurídicos, inclusive fora do âmbito do Direito.

Por fim, a inclinação *gerência geral* busca estimular a habilidade de gerir pessoas. Assim, podem permear a formação jurídica dos alunos com essa inclinação as atividades ligadas a grupos de pesquisa e estudos; monitoria; representação discente; trabalhos em grupo; e práticas em empresas júnior ligadas à área jurídica, especialmente a da gestão legal.

5.3 Análise da Percepção dos Alunos sobre a Formação Proporcionada por suas IES e sobre o Mercado de Trabalho

Na análise dos quadros de respostas constantes nos Apêndices de B a E, referentes à percepção dos alunos sobre a formação proporcionada por suas IES e sobre o mercado de trabalho, identificou-se que a afirmação que mais se repetiu foi: na FACIMP, “discordo”; na UNISULMA e na FEST, “discordo parcialmente”; e na UFMA, “concordo parcialmente”. Ao fazer uma análise individual de cada grupo, foi possível chegar a algumas conclusões que são descritas nos parágrafos a seguir.

As questões localizadas na categoria de análise *prática* trazem a conclusão de que 56% dos alunos da FACIMP entendem que deveriam ser ministradas mais aulas práticas, apesar de apenas 5% afirmarem não saber associar teoria e prática. Nas demais IES – UNISULMA, FEST e UFMA –, 29%, 32% e 38% dos alunos, respectivamente, concordam que as aulas devem ser mais práticas, mas não demonstraram tanta falta quanto os alunos da FACIMP. Os percentuais dos alunos da UNISULMA, da FEST e da UFMA que afirmaram não conseguir associar teoria e prática são, respectivamente, 22%, 32% e 38% – todos eles inferiores ao percentual verificado na FACIMP.

A categoria *conhecimento* revela que 52% dos alunos da FACIMP, 39% dos alunos da UNISULMA, 34% dos alunos da FEST e 33% dos alunos da UFMA não consideram as disciplinas

específicas de Direito difíceis. Verificou-se ainda que 67% dos alunos da FACIMP, 29% dos alunos da UNISULMA, 36% dos alunos da FEST e 44% dos alunos da UFMA acreditam que o profissional do Direito precisará ter conhecimento da língua inglesa; enquanto 23% dos alunos da FACIMP, 31%, da UNISULMA, 36%, da FEST e 38%, da UFMA acreditam que o profissional precisa ter um conhecimento amplo, que vá além das disciplinas específicas da área jurídica e inclua o domínio de outras ciências, para sua inserção no mercado de trabalho.

Na categoria seguinte, *metodologia e didática do ensino*, verificou-se que 63% dos alunos da FACIMP, 39% dos alunos da UNISULMA, 32% dos alunos da FEST e 41% dos alunos da UFMA desejam maior dinamismo nas aulas, o que pode ser conseguido através de aulas mais práticas.

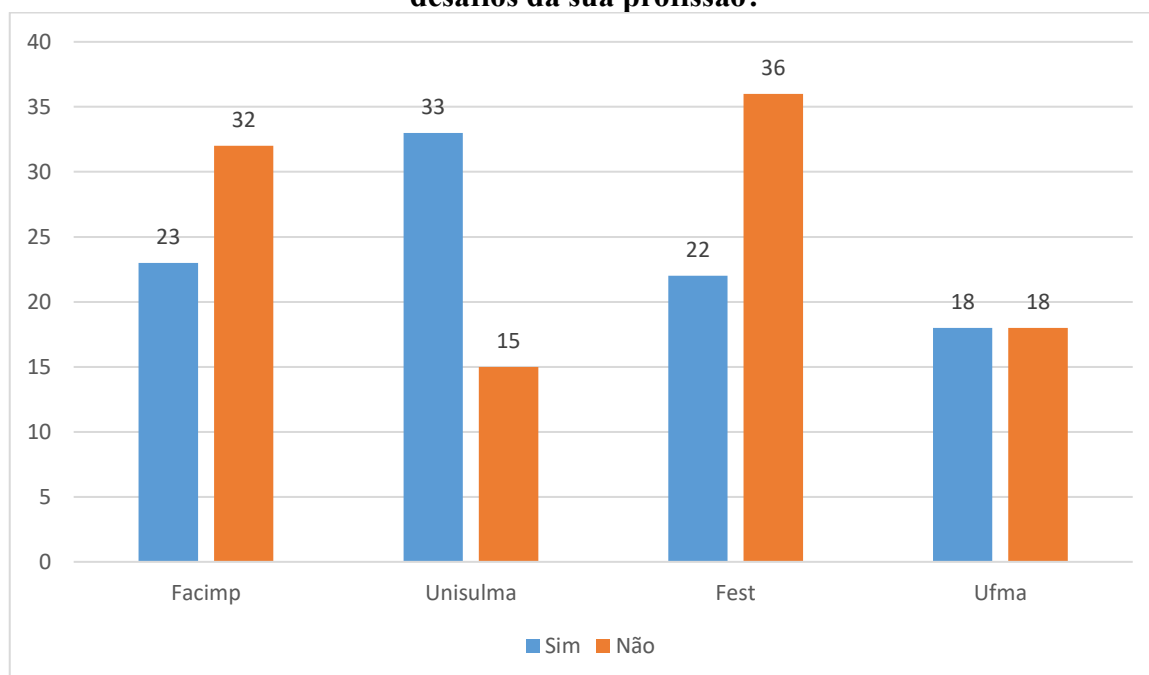
As questões sobre *inserção no mercado de trabalho* mostram que 34% dos alunos da FACIMP, 33% dos alunos da UNISULMA, 27% dos alunos da FEST e 36% dos alunos da UFMA consideram que sua instituição de ensino proporciona, ainda que parcialmente, as melhores condições para sua inserção no mercado de trabalho.

A categoria *concurso* conclui que 72% dos alunos da FACIMP, 41% dos alunos da UNISULMA, 39% dos alunos da FEST e 52% dos alunos da UFMA planejam prestar concursos públicos após a conclusão do curso. Esses números demonstram um alinhamento com a inclinação profissional *segurança e estabilidade* presente com maior evidência na FACIMP e na UNISULMA.

Mais de 50% de todos os alunos das IES também acreditam ser necessário o exame de suficiência, ou seja, o Exame da Ordem (OAB), aplicado aos alunos de Direito como requisito para o exercício da advocacia. Com isso, aliado ao fato de que mais da metade dos alunos não considera as disciplinas de Direito complicadas e avalia que o nível de exigência dos professores é baixo, pode-se afirmar que os graduando não confiam nos métodos avaliativos utilizados pelas IES e acreditam que é necessário um exame de aptidão profissional para medir a qualidade da formação dos alunos no sentido de torná-los aptos ao exercício da advocacia, principal carreira assumida pelos bacharéis, servindo como referência de sua preparação – note-se que os graduandos em Direito podem realizar o Exame da Ordem a partir do 9º semestre do curso.

O Gráfico 01 ilustra as repostas à questão: “Você se sente um profissional capacitado para enfrentar os desafios da sua profissão? Por quê?”. Os dados descritos no gráfico atestam que 58% dos alunos da FACIMP, 45% dos alunos da UNISULMA, 62% dos alunos da FEST e 50% dos alunos da UFMA não se sentem preparados para enfrentar os desafios da profissão. Dentre esses, mais de 90% atribuem tal incapacidade à falta de conhecimento da prática profissional.

Gráfico 01 - Questão 21: Você se sente um profissional capacitado para enfrentar os desafios da sua profissão?



Fonte: Autor da pesquisa, 2018.

Merece destaque o fato de que apenas a UNISULMA tem um percentual acima de 50%, indicando alunos que se sentem preparados para enfrentar o mercado de trabalho.

O Gráfico acima corrobora o fato dado de que aproximadamente 60% deles entendem que as aulas são muito teóricas e desejam que elas sejam muito mais voltadas para a prática da profissão. Isso demonstra que os alunos preferem uma formação alinhada ao modelo profissionalizante, e não ao cultural.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentou a relevância de analisar se as Instituições de Ensino Superior (IES) estão preparando profissionais com habilidades e perfis que atendam às necessidades do mercado de trabalho. Essa preocupação é fruto da exigência do próprio mercado – escritórios, empresas e poder público – e da sociedade em geral, destinatária e cliente desses profissionais (KFOURI JR, 2015).

Os próprios resultados do Exame da OAB, de concursos e do ENADE servem para medir o grau de preparação do formando, pois seus resultados têm apresentado baixíssimos índices de aprovação.

Além disso, o mercado para o profissional do Direito está cada vez mais saturado e concorrido, em razão da grande quantidade de bacharéis em Direito formada a cada seis meses pelas mais diversas instituições de ensino superior. Assim, cada vez mais, o profissional deve empenhar-se para sair da “vala comum” e tornar-se referência em sua profissão.

Diante disso, surgiram os seguintes questionamentos de pesquisa: Qual é o perfil do profissional do Direito proposto pelas IES da cidade de Imperatriz (MA)? Quais são as inclinações profissionais dos alunos dos cursos de Direito de Imperatriz (MA)? Quais são as conexões existentes entre o perfil profissional proporcionado pelas IES e as inclinações dos alunos? E quais são suas percepções sobre a sua formação e sobre o mercado de trabalho?

Em vista desses questionamentos, o objetivo geral deste trabalho foi analisar as conexões existentes entre o perfil da formação jurídica em Imperatriz (MA), as inclinações profissionais desses alunos e a sua percepção sobre as exigências do mercado de trabalho e sobre a formação proporcionada pelas IES.

Para atingir esse objetivo, utilizou-se a metodologia aplicada, partindo de um problema prático, o que possibilitou a criação de uma base de conhecimento e informação. Quanto aos seus objetivos, a pesquisa é exploratória, uma vez que trouxe um novo ponto de vista sobre o problema apresentado; e descritiva, pois apresenta características de um grupo de pessoas – neste caso, os alunos concluintes do curso de Direito. Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa, uma vez que se objetivou analisar os comportamentos de um determinado grupo social (CRESWELL, 2010).

No tocante às técnicas de pesquisa, além do levantamento bibliográfico, foi utilizada a pesquisa de campo, na qual foram coletadas informações com o uso de questionário aplicado aos alunos do último semestre de todos os cursos de Direito da cidade de Imperatriz (MA).

O referencial teórico, construído através de levantamento bibliográfico, trouxe as

informações necessárias para responder aos dois primeiros objetivos específicos deste trabalho, que são: identificar e descrever os conceitos e as tipologias de inclinações profissionais das carreiras jurídicas; e identificar e descrever o perfil da formação jurídica no Brasil e em Imperatriz (MA). Já os objetivos específicos 3 e 4 foram respondidos através da aplicação de questionário, que possibilitou mapear e identificar as inclinações profissionais dos alunos do último semestre dos cursos de Direito de Imperatriz (MA) e identificar qual é a percepção desses alunos sobre a formação proporcionada pelas suas IES e sobre as exigências do mercado de trabalho.

As conexões existentes entre os perfis dos profissionais propostos pelos cursos de Direito das IES de Imperatriz, as inclinações profissionais dos alunos e a sua percepção sobre a formação oferecida pela IES e sobre o mercado de trabalho são ilustradas na Figura abaixo:



Figura 3 - Conexões entre os Resultados da Pesquisa

Fonte: Autor da Pesquisa, 2018.

Da análise dos perfis e currículos propostos pelas IES, bem como das formas de inserção do bacharel em Direito no mercado de trabalho, percebe-se que as IES buscam formar profissionais generalistas, de formação integral, em alinhamento com o título de bacharel em Direito atribuído pelo MEC ao aluno que conclui o curso superior em Direito. Nesse sentido, as IES seguem o currículo mínimo exigido pelo MEC através da Resolução CNE/CES nº 9/2004, com perfis que podem ser classificados como alinhados ao modelo misto, dotado de

disciplinas de cunho humanístico e de formação profissional.

As inclinações profissionais que mais se destacaram entre as de maior evidência foram *dedicação a uma causa e vontade de servir*. Em segundo lugar, figurou *segurança e estabilidade*. Note-se que tais inclinações não são antagônicas ou excludentes, pois, conforme os dados obtidos no bloco das questões sobre a formação profissional, 51% dos alunos de todas as IES pretendem fazer concurso público após formados e, nas inúmeras carreiras jurídicas que dão estabilidade e segurança, também é possível se dedicar a causas maiores com potencial para transformar a sociedade, nomeadamente as funções de defensores públicos, promotores, advogados, juizes, mediadores e concilidores de conflitos internacionais etc.

Também verificou-se que as inclinações *dedicação a uma causa e vontade de servir* dos alunos é frustrada quando eles se deparam com a realidade do mercado de trabalho que os espera, principalmente porque 51% dos alunos de todas as IES não se sentem preparados para enfrentar os desafios da profissão e 67% deles acreditam que sua IES não lhes proporciona as melhores condições para inserção no mercado de trabalho. A principal justificativa dos alunos para isso está associada à falta ou deficiência em sua preparação para a prática jurídica.

Esses dados indicam que, enquanto as faculdades propõem uma formação integral, humanística e profissionalizante, os alunos valorizam uma formação voltada para a prática, pois mais de 50% dos estudantes expressam esse desejo e veem como fator negativo a ausência de uma preparação prática mais intensa.

Podem ser citadas como exemplos dos desafios para a inserção do bacharel no mercado de trabalho, a grande quantidade de bacharéis em Direito que é formada todo ano, bem como as competências exigidas para os profissionais de todas as áreas, inclusive a jurídica. Conforme a revista EXAME (2017), as dez competências que todo profissional precisará ter até o ano de 2020 são as seguintes: resolução de problemas complexos; pensamento crítico; criatividade; gestão de pessoas; coordenação; inteligência emocional; capacidade de julgamento e de tomada de decisões; orientação para servir; negociação; e flexibilidade cognitiva.

É importante perceber que- pelo menos as cinco primeiras estão diretamente ligadas às inclinações *criatividade e empreendedorismo* e *gerência geral* – exatamente as duas inclinações com menor índice de evidência entre os alunos de todas as IES pesquisadas. Kelsen (2017), colunista do JurisNews, afirma que o perfil de “gestor jurídico” é o mais novo perfil exigido nas empresas para os bacharéis em Direito, seja ele advogado empregado, profissional autônomo ou profissional da carreira pública.

Feitas essas considerações, é importante relatar que as dificuldades encontradas durante a pesquisa se relacionaram à aplicação do questionário, pois a quantidade de questões usadas

em sua elaboração (64) resultou em uma média de 40 minutos para sua aplicação, exigindo do pesquisador mais engajamento com os alunos e professores na hora de solicitar a participação na pesquisa. Além disso, a utilização de um formulário eletrônico, em alguns momentos, atrasou as respostas por falha na Internet. Todavia, manteve-se a quantidade de questões, pois foi necessário verificar a percepção dos alunos sobre a formação oferecida pelas IES e sobre o mercado, assim como identificar suas inclinações profissionais.

Diante do que foi exposto e da análise dos resultados, sugere-se uma mudança na formação dos bacharéis em Direito para que possa dar mais liberdade à IES no tocante à definição do perfil profissional que irá formar; e, aos alunos, de escolher, durante o curso, a preparação para as carreiras jurídicas que mais se alinhem com suas inclinações profissionais. Por fim, a principal indicação de continuidade desta pesquisa é a realização de investigações com os alunos do início do curso de Direito, para que sejam organizadas informações que possam servir de base para definir o conhecimento, as práticas e as metodologias aplicadas em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, Aurélio Wander. **O Ensino Jurídico no Brasil**. 2ª edição. Editora Lumenjuris, Ano 2000.
- BRANCO, Bruno Cortez Torres Castelo. **A História Curricular no Ensino Jurídico no Brasil e no Piauí: Do Império a República**. Teresina. 2013.
- BRASIL. **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 23/06/2016
- CHANLAT, J. F. **Quais carreiras e para qual sociedade?** (I) Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 6, p. 67-75, nov./dez. 1995.
- _____. **Quais carreiras e para qual sociedade?** (II) Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 10-13, jan./mar.1996.
- CRESWELL, J. W. Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DUTRA, J. **Administração de carreira**: uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 1996.
- EXAME.10 **Competências que todo Profissional vai precisar em 2020**. Publicação de 2016. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/carreira/10-competencias-que-todo-profissional-vai-precisar-ate-2020>>. Acesso em: 23/06/2017.
- FREITAS, Vladimir Passos. **Curso de Direito**. Antes, durante e depois. Editora millenium, 2007.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Apostila. Fortaleza: UEC, 2002.
- GONDIN, Sônia Maria Guedes. **Perfil profissional e mercado de trabalho**: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. Salvador, 2002.
- HALL, Douglas T. and Associates. The career is dead, long live the career: a relational approach to careers. San Francisco: Jossey-Bass Inc., 1996. HALL, Douglas T. Protean careers of the 21st century. Academy of Management Executive.
- JR KFOURI, Anis. **Sucesso na Arte de Advogar**: Dicas e Reflexões. São Paulo. Saraiva. 2015
- KELSEN, Carlos. **Gestor Jurídico**: novo perfil do profissional de Direito. 2016. Disponível em: <<http://jurinews.com.br/gestor-juridico-o-novo-perfil-do-profissional-de-direito>>. Acesso em: 22/02/2017.
- LEOCÁDIO, Leonardo; ROSSATO, Jaqueline; FERRAZ, Serafim Firmo de Souza; SOUZA,

Antonia Egdia de; VANZIN, Tarcísio. **Ensino de Administração: Análise da criatividade nas perspectivas das Inclinações Profissionais**. Imperatriz(MA). 2016.

MACARI, Francielle. **A profissão contábil e o mercado de trabalho: um estudo comparativo entre os formados de 1995 e 1996 do curso de ciências contábeis da UFSC**. Florianópolis-SC, 2005. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/124955>>. Acesso em: 26/03/2016.

MARQUES, José Ribeiro. **Coaching para Advogados**. 2017. Disponível em: <<https://www.ibccoaching.com.br/portal/coaching-carreira/coaching-para-advogados>>. Acesso em: 22/02/2018.

MARTINS, H. **Gestão de carreiras na era do conhecimento: abordagem conceitual & resultados de pesquisa**. Rio de Janeiro:Qualitymark, 2001.

MARION, J. C.; MARION, M. M. C. **Contabilidade Vista & Revista**, Vol. 11, N. 2, p. 39, ago. 2000.

MEC. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº2 de 18 de junho de 2007**. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos á integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf>. Acesso em: 23/06/2016

_____. **RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 9, DE 29 DE SETEMBRO DE 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Direito e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces09_04.pdf>. Acesso em 23/06/16.

MENEZES, Ana Luiza Ribeiro. **Análise da Formação em Ciências Contábeis na Perspectivas das Inclinações Profissionais**. Imperatriz. 2016

MENDONÇA, Alzino Furtado de. RIBEIRO, Claudia Regina. NUNES, Heliane Prudente. **Trabalhos Acadêmicos: planejamento, execução e avaliação**. Goiânia: Faculdade Alves Faria, 2008.

NEVES, J. L. **Pesquisa Qualitativa–Característica, Usos e Possibilidades**. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 1, nº 3, 2º SEM./1996.

OLIVEIRA, José Sebastião. **O Perfil do Profissional do Direito neste Início do século XXI**. Revista jurídica Cesumar. V. 3, n.1. 2003.

RIBEIRO JUNIOR, João. **A formação pedagógica do professor de direito**. Editora: Papirus, 2001.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. - 3 ed. - São Paulo: Atlas, 2007.

SIQUEIRA, Rafael. **Carreiras jurídicas promissoras para o ano de 2017**. Publicação de 2017. Disponível em: <<http://blog.projetoexamedeordem.com.br/confira-6-carreiras-juridicas-promissoras-para-o-ano-de-2017/>>. Acesso em: 22/04/2017.

SCHEIN, E. H. Career Anchors. **San Diego:** San Diego: Pfeiffer & Company, 1993.

SCHEIN, E. H. **Identidade Profissional:** como ajustar suas inclinações a suas opções de trabalho. São Paulo: Nobel, 1996.

SCHULMANN, Leonardo. **Como Ser um Advogado de Sucesso:** Tudo que você precisa saber para fazer a diferença na carreira. São Paulo. Matrix. 2016.

APÊNDICES

APENDICE A: QUESTIONÁRIO**01) TURNO QUE ESTUDA**

- ☐ MANHÃ
☐ TARDE
☐ NOITE

02) SEXO

- ☐ MASCULINO
☐ FEMININO

03) IDADE

- ☐ INFERIOR A 25 ANOS
☐ DE 25 A 35 ANOS
☐ DE 35 A 45 ANOS
☐ ACIMA DE 45 ANOS

04) QUAIS OS MOTIVOS QUE O LEVARAM A CURSAR DIREITO?

- ☐ Realização pessoal
☐ Mudança de carreira / área
☐ Manutenção do emprego atual
☐ Aperfeiçoamento na área
☐ Qualificação para o mercado
☐ É um curso fácil de ser feito
☐ A chance de obter um emprego é grande
☐ Outros (especificar): _____

05) A QUALIDADE DO ENSINO DE SUA IES INFLUÊNCIOU NA SUA DECISÃO?

- ☐ sim ☐ não

06) QUAIS OS BENEFÍCIOS QUE VOCÊ ACREDITA IMPULSIONAR A EDUCAÇÃO CONTINUADA APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO DE DIREITO DA SUA IES?

- ☐ Ampliação do campo de conhecimento
☐ Mudança de carreira profissional
☐ Aumento das oportunidades de emprego
☐ Aumento de salário e benefícios
☐ Outros: _____

07) TENHO OBSERVADO QUE AS AULAS SÃO MUITOS TEÓRICAS, QUANDO DEVERIAM ORIENTAR MAIS PARA APLICAÇÃO PRÁTICA.

- ☐ Discordo Totalmente
☐ Discordo
☐ Discordo parcialmente
☐ Concordo parcialmente
☐ Concordo
☐ Concordo totalmente

08) MARQUE UMA DAS ASSERTIVAS ABAIXO, QUANTO A SEGUINTE AFIRMAÇÃO: QUERO PRESTAR CONCURSO PÚBLICO DEPOIS DE FORMADO.

- ☐ Discordo Totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

09) MARQUE UMA DAS ASSERTIVAS ABAIXO, QUANTO A SEGUINTE AFIRMAÇÃO: NÃO CONSIGO ASSOCIAR TEORIA E PRÁTICA NAS DISCIPLINAS DE DIREITO.

- ☐ Discordo Totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

10) MARQUE UMA DAS ASSERTIVAS ABAIXO, QUANTO A SEGUINTE AFIRMAÇÃO: POUCO CONHECIMENTO DE PORTUGUÊS E HISTÓRIA PREJUDICAM MEU RENDIMENTO DURANTE O CURSO.

- ☐ Discordo Totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

11) MARQUE UMA DAS ASSERTIVAS ABAIXO, QUANTO A SEGUINTE AFIRMAÇÃO: A FALTA DE INTERESSE DOS COLEGAS DIFICULTA MEUS TRABALHOS EM GRUPO.

- ☐ Discordo Totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

12) MARQUE UMA DAS ASSERTIVAS ABAIXO, QUANTO A SEGUINTE AFIRMAÇÃO: A BIBLIOGRAFIA INDICADA, EM GERAL, NÃO ME AJUDA NO ESTUDO DAS DISCIPLINAS.

- ☐ Discordo Totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

13) MARQUE UMA DAS ASSERTIVAS ABAIXO, QUANTO A SEGUINTE AFIRMAÇÃO: ACHO O NÍVEL DE EXIGÊNCIA DOS PROFESSORES MUITO ALTO.

- ☐ Discordo Totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

14) MARQUE UMA DAS ASSERTIVAS ABAIXO, QUANTO A SEGUINTE AFIRMAÇÃO: PARA MIM, AS DISCIPLINAS DE DIREITO SÃO MUITO COMPLICADAS.

- ☐ Discordo Totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

15) MARQUE UMA DAS ASSERTIVAS ABAIXO, QUANTO A SEGUINTE AFIRMAÇÃO: PARA MIM, O CONTEÚDO DAS DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DO CURSO DE DIREITO É MAIS DIFÍCIL DO QUE OS DAS DEMAIS DISCIPLINAS.

- ☐ Discordo Totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

16) MARQUE UMA DAS ASSERTIVAS ABAIXO, QUANTO A SEGUINTE AFIRMAÇÃO: ACREDITO POUCO PROVÁVEL, A APLICAÇÃO NA VIDA PROFISSIONAL DE TODO O CONTEÚDO QUE APRENDI DURANTE O CURSO.

- ☐ Discordo Totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

17) MARQUE UMA DAS ASSERTIVAS ABAIXO, QUANTO A SEGUINTE AFIRMAÇÃO: ACHO QUE AS AULAS PRECISAM SER MAIS DINÂMICAS PARA PRENDER A ATENÇÃO DOS ESTUDANTES.

- ☐ Discordo Totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

18) MARQUE UMA DAS ASSERTIVAS ABAIXO, QUANTO A SEGUINTE AFIRMAÇÃO: PARA MIM, A EXPLICAÇÃO EM SALA DE AULA É MUITO TÉCNICA, E DE DIFÍCIL COMPREENSÃO.

- ☐ Discordo Totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

19) MARQUE UMA DAS ASSERTIVAS ABAIXO, QUANTO A SEGUINTE AFIRMAÇÃO: ACREDITO QUE EM POUCO TEMPO O PROFISSIONAL DO DIREITO PRECISARÁ TER DOMÍNIO DE INGLÊS.

- ☐ Discordo Totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

20) MARQUE UMA DAS ASSERTIVAS ABAIXO, QUANTO A SEGUINTE AFIRMAÇÃO: A INSTITUIÇÃO EM QUE EU ESTOU CURSANDO A GRADUAÇÃO PROPORCIONA AS MELHORES CONDIÇÕES PARA O MERCADO DE TRABALHO.

- ☐ Discordo Totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

21) PARA MIM, O EXAME DE SUFICIÊNCIA (OAB) E OUTROS PROCESSOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CONTINUADA, SÃO ÚTEIS PORQUE COMPROVAM APTIDÕES INDISPENSÁVEIS PARA O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO.

- ☐ Discordo Totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

22) MARQUE UMA DAS ASSERTIVAS ABAIXO, QUANTO A SEGUINTE AFIRMAÇÃO: ACREDITO QUE O CONHECIMENTO JURÍDICO, SE RENOVARÁ TOTALMENTE NOS PRÓXIMOS ANOS.

- ☐ Discordo Totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo

() Concordo totalmente

23) MARQUE UMA DAS ASSERTIVAS ABAIXO, QUANTO A SEGUINTE AFIRMAÇÃO: PARA ATUAR NA ÁREA JURÍDICA, PRECISO ALÉM DO CONHECIMENTO DO CURSO DE DIREITO, TER UM CONHECIMENTO MAIS AMPLO DE OUTRAS ÁREAS.

- () Discordo Totalmente
 () Discordo
 () Discordo parcialmente
 () Concordo parcialmente
 () Concordo
 () Concordo totalmente

24) VOCÊ SE SENTE UM PROFISSIONAL CAPACITADO PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DE SUA PROFISSÃO?POR QUÊ?

INCLINAÇÕES PROFISSIONAIS EM DIREITO

A finalidade deste questionário é estimular seus pensamentos sobre suas próprias áreas de competência, seus motivos e seus valores. Isoladamente, este questionário não revelará sua inclinação profissional. Entretanto, estimulará seu pensamento e o preparará para a discussão. Procure responder às perguntas tão honestamente quanto possível.

25) Sonho em ser tão bom no que faço, de tal forma que meus conhecimentos especializados sejam constantemente procurados.

- () Nunca verdadeiro para mim
 () Ocasionalmente Verdadeiro para mim
 () Frequentemente Verdadeiro para mim
 () Sempre verdadeiro para mim

26) Sinto-me mais realizado em meu trabalho quando sou capaz de integrar e gerenciar o esforço dos outros.

- () Nunca verdadeiro para mim
 () Ocasionalmente Verdadeiro para mim
 () Frequentemente Verdadeiro para mim
 () Sempre verdadeiro para mim

27) Sonho em ter uma carreira que me dê a liberdade de fazer o trabalho à minha maneira de no tempo por mim programado.

- () Nunca verdadeiro para mim
 () Ocasionalmente Verdadeiro para mim
 () Frequentemente Verdadeiro para mim
 () Sempre verdadeiro para mim

28) Segurança e estabilidade são mais importantes para mim do que liberdade e autonomia.

- ☐ Nunca verdadeiro para mim
- ☐ Ocasionalmente Verdadeiro para mim
- ☐ Frequentemente Verdadeiro para mim
- ☐ Sempre verdadeiro para mim

29) Estou sempre procurando ideias que me permitam iniciar meu próprio negócio.

- ☐ Nunca verdadeiro para mim
- ☐ Ocasionalmente Verdadeiro para mim
- ☐ Frequentemente Verdadeiro para mim
- ☐ Sempre verdadeiro para mim

30) Sinto-me bem em minha carreira apenas quando tenho a sensação de ter feito uma contribuição real para o bem da sociedade.

- ☐ Nunca verdadeiro para mim
- ☐ Ocasionalmente Verdadeiro para mim
- ☐ Frequentemente Verdadeiro para mim
- ☐ Sempre verdadeiro para mim

31) Sonho com uma carreira na qual eu possa solucionar problemas ou vencer com situações extremamente desafiadoras.

- ☐ Nunca verdadeiro para mim
- ☐ Ocasionalmente Verdadeiro para mim
- ☐ Frequentemente Verdadeiro para mim
- ☐ Sempre verdadeiro para mim

32) Preferiria deixar meu emprego do que ser colocado em um trabalho que comprometa minha capacidade de me dedicar aos assuntos pessoais e familiares.

- ☐ Nunca verdadeiro para mim
- ☐ Ocasionalmente Verdadeiro para mim
- ☐ Frequentemente Verdadeiro para mim
- ☐ Sempre verdadeiro para mim

33) Sinto-me sucedido em minha carreira apenas quando posso desenvolver minhas habilidades técnicas ou funcionais a um nível de competência muito alto.

- ☐ Nunca verdadeiro para mim
- ☐ Ocasionalmente Verdadeiro para mim
- ☐ Frequentemente Verdadeiro para mim
- ☐ Sempre verdadeiro para mim

34) Sonho em dirigir uma organização complexa e tomar decisões que afetem muitas pessoas.

- ☐ Nunca verdadeiro para mim
- ☐ Ocasionalmente Verdadeiro para mim
- ☐ Frequentemente Verdadeiro para mim
- ☐ Sempre verdadeiro para mim

35) Sinto-me mais realizado em meu trabalho quanto tenho total liberdade de definir minhas próprias tarefas, horários e procedimentos.

- () Nunca verdadeiro para mim
- () Ocasionalmente Verdadeiro para mim
- () Frequentemente Verdadeiro para mim
- () Sempre verdadeiro para mim

36) Preferiria deixar meu emprego do que aceitar uma tarefa que possa colocar em risco minha segurança na organização.

- () Nunca verdadeiro para mim
- () Ocasionalmente Verdadeiro para mim
- () Frequentemente Verdadeiro para mim
- () Sempre verdadeiro para mim

37) Montar meu próprio negócio é mais importante para mim do que atingir uma alta posição gerencial como empregado.

- () Nunca verdadeiro para mim
- () Ocasionalmente Verdadeiro para mim
- () Frequentemente Verdadeiro para mim
- () Sempre verdadeiro para mim

38) Sinto-me mais realizado em minha carreira quando posso utilizar meus talentos a serviço dos outros.

- () Nunca verdadeiro para mim
- () Ocasionalmente Verdadeiro para mim
- () Frequentemente Verdadeiro para mim
- () Sempre verdadeiro para mim

39) Sinto-me realizado em minha carreira apenas quando enfrento e supero desafios extremamente difíceis.

- () Nunca verdadeiro para mim
- () Ocasionalmente Verdadeiro para mim
- () Frequentemente Verdadeiro para mim
- () Sempre verdadeiro para mim

40) Sonho com uma carreira que me permita integrar minhas necessidades pessoais, familiares e de trabalho.

- () Nunca verdadeiro para mim
- () Ocasionalmente Verdadeiro para mim
- () Frequentemente Verdadeiro para mim
- () Sempre verdadeiro para mim

41) Tornar-me um gerente técnico em minha área de especialização é mais atraente para mim do que tornar-me um gerente geral.

- () Nunca verdadeiro para mim
- () Ocasionalmente Verdadeiro para mim
- () Frequentemente Verdadeiro para mim
- () Sempre verdadeiro para mim

42) Sentir-me-ei bem sucedido em minha carreira apenas quando me tornar um gerente geral em alguma organização.

- () Nunca verdadeiro para mim

- ☐) Ocasionalmente Verdadeiro para mim
- ☐) Frequentemente Verdadeiro para mim
- ☐) Sempre verdadeiro para mim

43) Sentir-me-ei bem sucedido em minha carreira apenas quando alcançar total autonomia e liberdade.

- ☐) Nunca verdadeiro para mim
- ☐) Ocasionalmente Verdadeiro para mim
- ☐) Frequentemente Verdadeiro para mim
- ☐) Sempre verdadeiro para mim

44) Procuro trabalhos em organizações que me deem senso de segurança e estabilidade.

- ☐) Nunca verdadeiro para mim
- ☐) Ocasionalmente Verdadeiro para mim
- ☐) Frequentemente Verdadeiro para mim
- ☐) Sempre verdadeiro para mim

45) Sinto-me realizado em minha carreira quando tenho a oportunidade de construir alguma coisa que seja resultado unicamente de minhas próprias ideias e esforços.

- ☐) Nunca verdadeiro para mim
- ☐) Ocasionalmente Verdadeiro para mim
- ☐) Frequentemente Verdadeiro para mim
- ☐) Sempre verdadeiro para mim

46) Utilizar minhas habilidades para tornar o mundo um lugar melhor para se viver e trabalhar, é mais importante para mim do que alcançar uma posição gerencial de alto nível.

- ☐) Nunca verdadeiro para mim
- ☐) Ocasionalmente Verdadeiro para mim
- ☐) Frequentemente Verdadeiro para mim
- ☐) Sempre verdadeiro para mim

47) Sinto-me mais realizado em minha carreira quando solucioniei problemas insolúveis ou venci o que aparentemente era impossível de ser vencido.

- ☐) Nunca verdadeiro para mim
- ☐) Ocasionalmente Verdadeiro para mim
- ☐) Frequentemente Verdadeiro para mim
- ☐) Sempre verdadeiro para mim

48) Sinto-me bem sucedido na vida apenas quando fui capaz de equilibrar minhas necessidades pessoais, familiares e de carreira.

- ☐) Nunca verdadeiro para mim
- ☐) Ocasionalmente Verdadeiro para mim
- ☐) Frequentemente Verdadeiro para mim
- ☐) Sempre verdadeiro para mim

49) Preferiria deixar meu emprego do que aceitar uma tarefa de rodízio que me afaste da minha área de experiência.

- ☐) Nunca verdadeiro para mim
- ☐) Ocasionalmente Verdadeiro para mim

- ☐ Frequentemente Verdadeiro para mim
- ☐ Sempre verdadeiro para mim

50) Tornar-me um gerente geral é mais atraente para mim do que tornar-me um gerente técnico em minha área de especialização.

- ☐ Nunca verdadeiro para mim
- ☐ Ocasionalmente Verdadeiro para mim
- ☐ Frequentemente Verdadeiro para mim
- ☐ Sempre verdadeiro para mim

51) Para mim, poder fazer um trabalho à minha própria maneira, sem regras e restrições, é mais importante do que segurança.

- ☐ Nunca verdadeiro para mim
- ☐ Ocasionalmente Verdadeiro para mim
- ☐ Frequentemente Verdadeiro para mim
- ☐ Sempre verdadeiro para mim

52) Sinto-me mais realizado em meu trabalho quando percebo que tenho total segurança financeira e estabilidade no trabalho.

- ☐ Nunca verdadeiro para mim
- ☐ Ocasionalmente Verdadeiro para mim
- ☐ Frequentemente Verdadeiro para mim
- ☐ Sempre verdadeiro para mim

53) Sinto-me bem sucedido em meu trabalho apenas quando posso criar ou construir alguma coisa que seja inteiramente de minha autoria.

- ☐ Nunca verdadeiro para mim
- ☐ Ocasionalmente Verdadeiro para mim
- ☐ Frequentemente Verdadeiro para mim
- ☐ Sempre verdadeiro para mim

54) Sonho em ter uma carreira que faça uma real contribuição à humanidade e à sociedade.

- ☐ Nunca verdadeiro para mim
- ☐ Ocasionalmente Verdadeiro para mim
- ☐ Frequentemente Verdadeiro para mim
- ☐ Sempre verdadeiro para mim

55) Procuro oportunidades de trabalho que desafiem fortemente minhas habilidades para solucionar problemas.

- ☐ Nunca verdadeiro para mim
- ☐ Ocasionalmente Verdadeiro para mim
- ☐ Frequentemente Verdadeiro para mim
- ☐ Sempre verdadeiro para mim

56) Equilibrar as exigências da minha vida pessoal e profissional é mais importante do que alcançar alta posição gerencial.

- ☐ Nunca verdadeiro para mim
- ☐ Ocasionalmente Verdadeiro para mim
- ☐ Frequentemente Verdadeiro para mim

() Sempre verdadeiro para mim

57) Sinto-me plenamente realizado em meu trabalho quando sou capaz de empregar minhas habilidades e talentos especiais.

() Nunca verdadeiro para mim

() Ocasionalmente Verdadeiro para mim

() Frequentemente Verdadeiro para mim

() Sempre verdadeiro para mim

58) Preferiria deixar minha organização do que aceitar um emprego que me afastasse da trajetória de gerência geral.

() Nunca verdadeiro para mim

() Ocasionalmente Verdadeiro para mim

() Frequentemente Verdadeiro para mim

() Sempre verdadeiro para mim

59) Preferiria deixar minha organização do que aceitar um emprego que reduza minha autonomia e liberdade.

() Nunca verdadeiro para mim

() Ocasionalmente Verdadeiro para mim

() Frequentemente Verdadeiro para mim

() Sempre verdadeiro para mim

60) Sonho em ter uma carreira que me dê senso de segurança e estabilidade.

() Nunca verdadeiro para mim

() Ocasionalmente Verdadeiro para mim

() Frequentemente Verdadeiro para mim

() Sempre verdadeiro para mim

61) Sonho em iniciar e montar meu próprio negócio.

() Nunca verdadeiro para mim

() Ocasionalmente Verdadeiro para mim

() Frequentemente Verdadeiro para mim

() Sempre verdadeiro para mim

62) Preferiria deixar minha organização do que aceitar uma tarefa que prejudique minha capacidade de servir aos outros.

() Nunca verdadeiro para mim

() Ocasionalmente Verdadeiro para mim

() Frequentemente Verdadeiro para mim

() Sempre verdadeiro para mim

63) Trabalhar em problemas praticamente insolúveis para mim é mais importante do que alcançar uma posição gerencial de alto nível.

() Nunca verdadeiro para mim

() Ocasionalmente Verdadeiro para mim

() Frequentemente Verdadeiro para mim

() Sempre verdadeiro para mim

64 Sempre procurei oportunidades de trabalho que minimizassem interferências com assuntos pessoais e familiares

- () Nunca verdadeiro para mim
- () Ocasionalmente Verdadeiro para mim
- () Frequentemente Verdadeiro para mim
- () Sempre verdadeiro para mim

APÊNDICE B: RESPOSTAS AS QUESTÕES SOBRE A PERCEPÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MERCADO PELOS ALUNOS DA FACIMP

CATEGORIAS	QUESTÕES	Discordo totalmente	discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	concordo	Concordo totalmente
Prática	Tenho observado que as aulas são muito teóricas, quando deveriam orientar mais para aplicação prática.	2	4	6	12	13	18
	Para mim, a explicação em sala de aula é, em geral, muito técnica e de difícil compreensão.	6	16	11	17	3	2
	Não consigo associar teoria e prática nas disciplinas de direito	8	20	10	15	2	0
Conhecimento	Pouco conhecimento de português e histórica prejudicam meu rendimento durante o curso	2	17	4	11	11	10
	Acredito pouco provável a aplicação, na vida profissional, de todo o conteúdo que aprendi durante o curso.	12	22	10	7	3	1
	Para mim, as disciplinas de direito são muito complicadas.	6	23	14	10	1	1
	Para mim, o conteúdo de disciplinas específicas em Direito é mais difícil do que o das demais disciplinas.	9	14	13	10	6	3
	Acredito que em pouco tempo o profissional de Direito precisará ter domínio de	2	2	5	9	23	14

	Inglês						
	Acredito que o Conhecimento jurídico se renovará totalmente nos próximos anos.	1	3	6	15	22	8
	Para atuar na área jurídica, preciso além do conhecimento do curso de direito ter um conhecimento mais amplo de outras áreas, como contabilidade, administração, economia, marketing, etc	1	8	11	12	18	5
Metodologia e didática do ensino	Acho que as aulas precisam ser mais dinâmicas para prender a atenção dos estudantes.	0	7	0	13	17	18
	A falta de interesse dos colegas dificulta meus trabalhos em grupo	4	12	7	18	5	9
	A bibliografia indicada, em geral, não me ajuda no estudo das disciplinas.	9	25	11	7	2	1
	Acho o nível de exigência dos professores muito alto.	10	18	10	12	5	0
Inserção no mercado de trabalho	A Instituição em que estou cursando a graduação proporciona melhores condições para inserção no mercado de trabalho.	5	7	7	17	18	1
Concurso público	Quero prestar concurso público depois de formado	0	6	6	3	18	22
Exame de suficiência	Para mim, o Exame de Suficiência (OAB) e outros	0	0	10	10	18	17

	Processos de Educação Profissional Continuada são úteis porque comprovam aptidões indispensáveis para o exercício da Profissão.						
	Total	77	267	141	216	195	130

APÊNDICE C: RESPOSTAS AS QUESTÕES SOBRE A PERCEPÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MERCADO PELOS ALUNOS DA UNISULMA

CATEGORIAS	QUESTÕES	Discordo totalmente	discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	concordo	Concordo totalmente
Prática	Tenho observado que as aulas são muito teóricas, quando deveriam orientar mais para aplicação prática.	8	6	7	13	5	9
	Para mim, a explicação em sala de aula é, em geral, muito técnica e de difícil compreensão.	6	7	14	9	5	7
	Não consigo associar teoria e prática nas disciplinas de direito	7	14	9	7	6	5
Conhecimento	Pouco conhecimento de português e histórica prejudicam meu rendimento durante o curso	5	8	13	9	8	5
	Acredito pouco provável a aplicação, na vida profissional, de todo o conteúdo que aprendi durante o curso.	13	8	8	8	6	5
	Para mim, as disciplinas de direito são muito	6	13	10	9	5	5

	complicadas.						
	Para mim, o conteúdo de disciplinas específicas em Direito é mais difícil do que o das demais disciplinas.	7	12	10	8	6	5
	Acredito que em pouco tempo o profissional de Direito precisará ter domínio de Inglês	6	7	8	13	7	7
	Acredito que o Conhecimento jurídico se renovará totalmente nos próximos anos.	6	7	6	13	7	9
	Para atuar na área jurídica, preciso além do conhecimento do curso de direito ter um conhecimento mais amplo de outras áreas, como contabilidade, administração, economia, marketing, etc	5	5	14	9	9	6
Metodologia e didática do ensino	Acho que as aulas precisam ser mais dinâmicas para prender a atenção dos estudantes.	5	7	8	9	6	13
	A falta de interesse dos colegas dificulta meus trabalhos em grupo	7	8	9	6	11	7

	A bibliografia indicada, em geral, não me ajuda no estudo das disciplinas.	8	13	8	8	6	5
	Acho o nível de exigência dos professores muito alto.	5	14	10	9	5	5
Inserção no mercado de trabalho	A Instituição em que estou cursando a graduação proporciona melhores condições para inserção no mercado de trabalho.	5	8	8	11	8	8
Concurso público	Quero prestar concurso público depois de formado	5	9	6	8	7	13
Exame de suficiência	Para mim, o Exame de Suficiência (OAB) e outros Processos de Educação Profissional Continuada são úteis porque comprovam aptidões indispensáveis para o exercício da Profissão.	6	6	13	9	5	9
	TOTAL	110	136	161	158	112	118

APÊNDICE D: RESPOSTAS AS QUESTÕES SOBRE A PERCEPÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MERCADO PELOS ALUNOS DA FEST

CATEGORIAS	QUESTÕES	Discordo totalmente	discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	concordo	Concordo totalmente
Prática	Tenho observado que as aulas são muito teóricas, quando deveriam orientar mais para aplicação prática.	8	10	9	12	11	8
	Para mim, a explicação em sala de aula é, em geral, muito técnica e de difícil compreensão.	7	13	11	11	9	7
	Não consigo associar teoria e prática nas disciplinas de direito	11	13	11	8	8	7
Conhecimento	Pouco conhecimento de português e histórica prejudicam meu rendimento durante o curso	9	9	13	7	12	8
	Acredito pouco provável a aplicação, na vida profissional, de todo o conteúdo que aprendi durante o curso.	12	11	9	10	8	8
	Para mim, as disciplinas de direito são muito complicadas.	9	11	14	10	7	7
	Para mim, o conteúdo de disciplinas específicas em Direito é mais difícil do que o das demais disciplinas.	10	10	13	10	8	7
	Acredito que em pouco tempo o profissional de Direito precisará ter domínio de	8	10	8	11	11	10

	Inglês						
	Acredito que o Conhecimento jurídico se renovará totalmente nos próximos anos.	7	10	8	13	12	8
	Para atuar na área jurídica, preciso além do conhecimento do curso de direito ter um conhecimento mais amplo de outras áreas, como contabilidade, administração, economia, marketing, etc	7	9	8	13	10	11
Metodologia e didática do ensino	Acho que as aulas precisam ser mais dinâmicas para prender a atenção dos estudantes.	7	9	11	12	8	11
	A falta de interesse dos colegas dificulta meus trabalhos em grupo	7	12	10	11	8	10
	A bibliografia indicada, em geral, não me ajuda no estudo das disciplinas.	7	12	13	11	8	7
	Acho o nível de exigência dos professores muito alto.	7	13	13	10	7	8
Inserção no mercado de trabalho	A Instituição em que estou cursando a graduação proporciona melhores condições para inserção no mercado de trabalho.	7	12	10	13	9	7
Concurso público	Quero prestar concurso público depois de formado	7	9	11	8	9	14
Exame de suficiência	Para mim, o Exame de Suficiência (OAB) e outros	8	8	12	12	9	9

	Processos de Educação Profissional Continuada são úteis porque comprovam aptidões indispensáveis para o exercício da Profissão.						
	TOTAL	138	181	184	182	146	147

APÊNDICE E: RESPOSTAS AS QUESTÕES SOBRE A PERCEPÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MERCADO PELOS ALUNOS DA FACIMP

CATEGORIAS	QUESTÕES	Discordo totalmente	discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	concordo	Concordo totalmente
Prática	Tenho observado que as aulas são muito teóricas, quando deveriam orientar mais para aplicação prática.	4	5	7	6	10	4
	Para mim, a explicação em sala de aula é, em geral, muito técnica e de difícil compreensão.	6	5	11	6	4	4
	Não consigo associar teoria e prática nas disciplinas de direito	5	8	5	10	4	4
Conhecimento	Pouco conhecimento de português e histórica prejudicam meu rendimento durante o curso	4	5	7	5	10	5
	Acredito pouco provável a aplicação, na vida profissional, de todo o conteúdo que aprendi durante o curso.	12	6	4	5	5	4
	Para mim, as disciplinas de direito são muito complicadas.	7	5	10	6	4	4
	Para mim, o conteúdo de disciplinas específicas em Direito é mais difícil do que o das demais	7	5	5	10	5	4

	disciplinas.						
	Acredito que em pouco tempo o profissional de Direito precisará ter domínio de Inglês	4	4	6	6	7	9
	Acredito que o Conhecimento jurídico se renovará totalmente nos próximos anos.	4	4	4	11	7	6
	Para atuar na área jurídica, preciso além do conhecimento do curso de direito ter um conhecimento mais amplo de outras áreas, como contabilidade, administração, economia, marketing, etc	4	4	4	10	7	7
Metodologia e didática do ensino	Acho que as aulas precisam ser mais dinâmicas para prender a atenção dos estudantes.	5	5	4	7	10	5
	A falta de interesse dos colegas dificulta meus trabalhos em grupo	5	6	5	6	9	5
	A bibliografia indicada, em geral, não me ajuda no estudo das disciplinas.	7	11	5	5	4	4
	Acho o nível de exigência dos professores muito alto.	7	6	10	5	4	4
Inserção no mercado de trabalho	A Instituição em que estou cursando a graduação proporciona	4	6	6	7	9	4

	melhores condições para inserção no mercado de trabalho.						
Concurso público	Quero prestar concurso público depois de formado	4	4	4	5	7	12
Exame de suficiência	Para mim, o Exame de Suficiência (OAB) e outros Processos de Educação Profissional Continuada são úteis porque comprovam aptidões indispensáveis para o exercício da Profissão.	4	5	6	11	6	4
	TOTAL	88	94	103	121	112	89

APÊNDICE F: RESPOSTAS AS QUESTÕES REFERENTE AS INCLINAÇÕES PROFISSIONAIS DA FACIMP

Inclinação técnica funcional

O primeiro quadro se refere à inclinação técnica/funcional e as questões referentes a ela foram: 25, 33, 41, 49 e 57

Inclinação	Questões	Nunca verdadeiro para mim	Ocasionalmente verdadeiro para mim	Frequentemente verdadeiro para mim	Sempre verdadeiro para mim
Técnica/funcional	Sonho em ser tão bom no que faço, de tal forma que meus conhecimentos especializados sejam constantemente procurados.	4	4	15	32
	Sinto-me sucedido em minha carreira apenas quando posso desenvolver minhas habilidades técnicas ou funcionais a um nível de competência muito alto.	7	20	16	12
	Tornar-me um gerente técnico em minha área de especialização é mais atraente para mim do que tornar-me um gerente geral.	14	24	10	8
	Preferiria deixar meu emprego do que aceitar uma tarefa de rodízio que me afaste da minha área de experiência	14	18	8	15
	Sinto-me plenamente realizado em meu trabalho quando sou capaz de empregar	2	20	31	2

	minhas habilidades e talentos especiais.				
	Total	41	86	80	69

Inclinação gerência geral

O segundo quadro é sobre a inclinação Gerência Geral e as questões referentes a ela são: 26, 34, 42, 50 e 58.

Inclinação	Questões	Nunca verdadeiro para mim	Ocasionalmente verdadeiro para mim	Frequentemente verdadeiro para mim	Sempre verdadeiro para mim
Gerência Geral	Sinto-me mais realizado em meu trabalho quando sou capaz de integrar e gerenciar o esforço dos outros.	5	18	16	16
	Sonho em dirigir uma organização complexa e tomar decisões que afetem muitas pessoas.	17	17	14	7
	Sentir-me-ei bem sucedido em minha carreira apenas quando me tornar um gerente geral em alguma organização.	23	19	9	4
	Tornar-me um gerente geral é mais atraente para mim do que tornar-me um gerente técnico em minha área de especialização.	15	21	10	9
	Preferiria deixar minha organização do que aceitar um emprego que me afastasse da trajetória de gerência geral.	22	18	11	4
	Total	82	93	60	40

Inclinação autonomia e independência

As questões referentes a inclinação Autonomia e Independência foram: 27, 35, 43, 51 e 59.

Inclinação	Questões	Nunca verdadeiro para mim	Ocasionalmente verdadeiro para mim	Frequentemente verdadeiro para mim	Sempre verdadeiro para mim
Autonomia e Independência	Sonho em ter uma carreira que me dê a liberdade de fazer o trabalho à minha maneira de no tempo por mim programado.	4	12	15	24
	Sinto-me mais realizado em meu trabalho quanto tenho total liberdade de definir minhas próprias tarefas, horários e procedimentos.	7	15	14	19
	Sentir-me-ei bem sucedido em minha carreira apenas quando alcançar total autonomia e liberdade.	8	17	19	11
	Para mim, poder fazer um trabalho à minha própria maneira, sem regras e restrições, é mais importante do que segurança.	29	12	9	5
	Preferiria deixar minha organização do que aceitar um emprego que reduza minha autonomia e liberdade.	11	18	15	11
	Total	59	74	72	70

Inclinação segurança e estabilidade

O quarto quadro é sobre a inclinação Segurança e Estabilidade e as questões referentes a ela são: 28, 36, 44, 52 e 60.

Inclinação	Questões	Nunca verdadeiro para mim	Ocasionalmente verdadeiro para mim	Frequentemente verdadeiro para mim	Sempre verdadeiro para mim
Segurança e estabilidade	Segurança e estabilidade são mais importantes para mim do que liberdade e autonomia.	7	20	10	18
	Preferiria deixar meu emprego do que aceitar uma tarefa que possa colocar em risco minha segurança na organização.	9	21	12	13
	Procuro trabalhos em organizações que me deem senso de segurança e estabilidade.	5	15	19	16
	trabalho quando percebo que tenho total segurança financeira e estabilidade no trabalho.	5	12	15	23
	Sonho em ter uma carreira que me dê senso de segurança e estabilidade.	7	12	8	28
	Total	33	80	64	98

Inclinação criatividade empreendedora

As questões referentes à inclinação Criatividade Empreendedora, demonstradas as

respostas no quadro a baixo, foram: 29, 37, 45, 53 e 61.

Inclinação	Questões	Nunca verdadeiro para mim	Ocasionalmente verdadeiro para mim	Frequentemente verdadeiro para mim	Sempre verdadeiro para mim
Criatividade empreendedora	Estou sempre procurando ideias que me permitam iniciar meu próprio negócio.	7	14	12	22
	Montar meu próprio negócio é mais importante para mim do que atingir uma alta posição gerencial como empregado.	16	17	7	15
	Sinto-me realizado em minha carreira quando tenho a oportunidade de construir alguma coisa que seja resultado unicamente de minhas próprias idéias e esforços.	6	18	19	12
	Sinto-me bem sucedido em meu trabalho apenas quando posso criar ou construir alguma coisa que seja inteiramente de minha autoria	20	17	12	6
	Sonho em iniciar e montar meu próprio negócio.	7	12	14	22
	Total	56	78	64	77

Inclinação senso de dever e dedicação a uma causa

O sexto quadro é sobre a inclinação Senso de Dever/dedicação a uma causa e as questões referentes a ela são: 30,38, 46, 54 e 62

Inclinação	Questões	Nunca verdadeiro para mim	Ocasionalmente verdadeiro para mim	Frequentemente verdadeiro para mim	Sempre verdadeiro para mim
senso de dever e dedicação a uma causa	Sinto-me bem em minha carreira apenas quando tenho a sensação de ter feito uma contribuição real para o bem da sociedade	3	18	20	14
	Sinto-me mais realizado em minha carreira quando posso utilizar meus talentos a serviço dos outros.	9	15	10	21
	Utilizar minhas habilidades para tornar o mundo um lugar melhor para se viver e trabalhar, é mais importante para mim do que alcançar uma posição gerencial de alto nível.	5	21	13	16
	Sonho em ter uma carreira que faça uma real contribuição à humanidade	5	11	18	21

	e à sociedade				
	organização do que aceitar uma tarefa que prejudique minha capacidade de servir aos outros.	9	17	15	14
	Total	31	82	76	86

Inclinação puro desafio

As questões referentes à inclinação Puro Desafio, demonstradas no quadro abaixo, foram: 31, 39, 47, 55 e 63.

Inclinação	Questões	Nunca verdadeiro para mim	Ocasionalmente verdadeiro para mim	Frequentemente verdadeiro para mim	Sempre verdadeiro para mim
Puro desafio	Sonho com uma carreira na qual eu possa solucionar problemas ou vencer com situações extremamente desafiadoras.	3	12	14	26
	Sinto-me realizado em minha carreira apenas quando enfrento e supero desafios extremamente difíceis.	9	16	18	12
	Sinto-me mais realizado em minha carreira quando solucionei problemas insolúveis ou venci o que aparentemente era impossível de ser vencido.	8	12	17	18
	Procuro oportunidades de trabalho que desafiem fortemente minhas	5	17	18	15

	habilidades para solucionar problemas.				
	Trabalhar em problemas praticamente insolúveis para mim é mais importante do que alcançar uma posição gerencial de alto nível.	17	19	8	11
	Total	42	76	75	82

Inclinação estilo de vida

O oitavo e último quadro da análise individual das inclinações profissionais é sobre a inclinação Estilo de Vida e as questões referentes a ela são: 32, 40, 48, 56 e 64.

Inclinação	Questões	Nunca verdadeiro para mim	Ocasionalmente verdadeiro para mim	Frequentemente verdadeiro para mim	Sempre verdadeiro para mim
Estilo de Vida	Preferiria deixar meu emprego do que ser colocado em um trabalho que comprometa minha capacidade de me dedicar aos assuntos pessoais e familiares.	9	19	13	14
	Sonho com uma carreira que me permita integrar minhas necessidades pessoais, familiares e de trabalho.	3	10	17	25
	Sinto-me bem sucedido na vida apenas quando fui capaz de equilibrar minhas necessidades pessoais,	8	12	20	15

	familiares e de carreira..				
	Equilibrar as exigências da minha vida pessoal e profissional é mais importante do que alcançar alta posição gerencial.	5	14	20	16
	Sempre procurei oportunidades de trabalho que minimizassem interferências com assuntos pessoais e familiares.	10	17	17	11
	Total	35	72	87	81

APÊNDICE G: RESPOSTAS AS QUESTÕES REFERENTE AS INCLINAÇÕES PROFISSIONAIS DA UNISULMA

Inclinação técnica funcional

O primeiro quadro se refere à inclinação técnica/funcional e as questões referentes a ela foram: 25, 33, 41, 49 e 57

Inclinação	Questões	Nunca verdadeiro para mim	Ocasionalmente verdadeiro para mim	Frequentemente verdadeiro para mim	Sempre verdadeiro para mim
Técnica/funcional	Sonho em ser tão bom no que faço, de tal forma que meus conhecimentos especializados sejam constantemente procurados.	10	13	11	14
	Sinto-me sucedido em minha carreira apenas quando posso desenvolver minhas habilidades técnicas ou funcionais a um nível de competência muito alto.	12	12	14	10
	Tornar-me um gerente técnico em minha área de especialização é mais atraente para mim do que tornar-me um gerente geral.	11	14	12	11
	Preferiria deixar meu emprego do que aceitar uma tarefa de rodízio que me afaste da minha área de experiência	13	11	13	11
	Sinto-me plenamente realizado em meu trabalho quando sou	10	15	15	8

	capaz de empregar minhas habilidades e talentos especiais.				
	Total	56	65	65	54

Inclinação gerência geral

O segundo quadro é sobre a inclinação Gerência Geral e as questões referentes a ela são: 26, 34, 42, 50 e 58.

Inclinação	Questões	Nunca verdadeiro para mim	Ocasionalmente verdadeiro para mim	Frequentemente verdadeiro para mim	Sempre verdadeiro para mim
Gerência Geral	Sinto-me mais realizado em meu trabalho quando sou capaz de integrar e gerenciar o esforço dos outros.	9	15	13	11
	Sonho em dirigir uma organização complexa e tomar decisões que afetem muitas pessoas.	13	14	11	10
	Sentir-me-ei bem sucedido em minha carreira apenas quando me tornar um gerente geral em alguma organização.	8	13	14	13
	Tornar-me um gerente geral é mais atraente para mim do que tornar-me um gerente técnico em minha área de especialização.	11	18	9	10
	Preferiria deixar minha organização do que aceitar um emprego que me afastasse	12	13	13	10

	da trajetória de gerência geral.				
	Total	53	73	60	54

Inclinação autonomia e independência

As questões referentes a inclinação Autonomia e Independência foram: 27, 35, 43, 51 e 59.

Inclinação	Questões	Nunca verdadeiro para mim	Ocasionalmente verdadeiro para mim	Frequentemente verdadeiro para mim	Sempre verdadeiro para mim
Autonomia e Independência	Sonho em ter uma carreira que me dê a liberdade de fazer o trabalho à minha maneira de no tempo por mim programado.	9	13	12	14
	Sinto-me mais realizado em meu trabalho quanto tenho total liberdade de definir minhas próprias tarefas, horários e procedimentos.	8	13	14	13
	Sentir-me-ei bem sucedido em minha carreira apenas quando alcançar total autonomia e liberdade.	10	16	9	13
	Para mim, poder fazer um trabalho à minha própria maneira, sem regras e restrições, é mais importante do que segurança.	12	14	11	11
	Preferiria deixar minha organização do que aceitar um emprego que reduza minha autonomia e liberdade.	10	15	12	11

	Total	49	71	58	62
--	--------------	----	----	----	----

Inclinação segurança e estabilidade

O quarto quadro é sobre a inclinação Segurança e Estabilidade e as questões referentes a ela são: 28, 36, 44, 52 e 60.

Inclinação	Questões	Nunca verdadeiro para mim	Ocasionalmente verdadeiro para mim	Frequentemente verdadeiro para mim	Sempre verdadeiro para mim
Segurança e estabilidade	Segurança e estabilidade são mais importantes para mim do que liberdade e autonomia.	11	12	14	11
	Preferiria deixar meu emprego do que aceitar uma tarefa que possa colocar em risco minha segurança na organização.	11	13	13	11
	Procuro trabalhos em organizações que me dêem senso de segurança e estabilidade.	8	16	12	12
	trabalho quando percebo que tenho total segurança financeira e estabilidade no trabalho.	8	13	15	12
	Sonho em ter uma carreira que me dê senso de segurança e estabilidade.	9	11	11	17
	Total	47	65	65	63

Inclinação criatividade empreendedora

As questões referentes à inclinação Criatividade Empreendedora, demonstradas as

respostas no quadro a baixo, foram: 29, 37, 45, 53 e 61.

Inclinação	Questões	Nunca verdadeiro para mim	Ocasionalmente verdadeiro para mim	Frequentemente verdadeiro para mim	Sempre verdadeiro para mim
Criatividade empreendedora	Estou sempre procurando ideias que me permitam iniciar meu próprio negócio.	10	13	13	12
	Montar meu próprio negócio é mais importante para mim do que atingir uma alta posição gerencial como empregado.	12	14	12	10
	Sinto-me realizado em minha carreira quando tenho a oportunidade de construir alguma coisa que seja resultado unicamente de minhas próprias idéias e esforços.	10	18	9	11
	Sinto-me bem sucedido em meu trabalho apenas quando posso criar ou construir alguma coisa que seja inteiramente de minha autoria	13	14	10	11
	Sonho em iniciar e montar meu próprio negócio.	10	12	12	14

	Total	55	71	56	58
--	--------------	----	----	----	----

Inclinação senso de dever e dedicação a uma causa

O sexto quadro é sobre a inclinação Senso de Dever/dedicação a uma causa e as questões referentes a ela são: 30,38, 46, 54 e 62

Inclinação	Questões	Nunca verdadeiro para mim	Ocasionalmente verdadeiro para mim	Frequentemente verdadeiro para mim	Sempre verdadeiro para mim
senso de dever e dedicação a uma causa	Sinto-me bem em minha carreira apenas quando tenho a sensação de ter feito uma contribuição real para o bem da sociedade	10	10	16	12
	Sinto-me mais realizado em minha carreira quando posso utilizar meus talentos a serviço dos outros.	10	10	15	13
	Utilizar minhas habilidades para tornar o mundo um lugar melhor para se viver e trabalhar, é mais importante para mim do que alcançar uma posição gerencial de alto nível.	11	15	12	10
	Sonho em ter uma carreira que faça uma real contribuição à humanidade	11	10	12	15

	e à sociedade				
	organização do que aceitar uma tarefa que prejudique minha capacidade de servir aos outros.	10	14	14	10
	Total	52	59	69	60

Inclinação puro desafio

As questões referentes à inclinação Puro Desafio, demonstradas no quadro abaixo, foram: 31, 39, 47, 55 e 63

Inclinação	Questões	Nunca verdadeiro para mim	Ocasionalmente verdadeiro para mim	Frequentemente verdadeiro para mim	Sempre verdadeiro para mim
Puro desafio	Sonho com uma carreira na qual eu possa solucionar problemas ou vencer com situações extremamente desafiadoras.	9	12	13	14
	Sinto-me realizado em minha carreira apenas quando enfrento e supero desafios extremamente difíceis.	8	19	10	11
	Sinto-me mais realizado em minha carreira quando solucionei problemas insolúveis ou venci o que aparentemente era impossível de ser vencido.	9	11	16	12
	Procuro oportunidades de trabalho que desafiem fortemente minhas	10	11	15	12

	habilidades para solucionar problemas.				
	Trabalhar em problemas praticamente insolúveis para mim é mais importante do que alcançar uma posição gerencial de alto nível.	10	16	13	9
	Total	46	69	67	58

Inclinação estilo de vida

O oitavo e último quadro da análise individual das inclinações profissionais é sobre a inclinação Estilo de Vida e as questões referentes a ela são: 32, 40, 48, 56 e 64.

Inclinação	Questões	Nunca verdadeiro para mim	Ocasionalmente verdadeiro para mim	Frequentemente verdadeiro para mim	Sempre verdadeiro para mim
Estilo de Vida	Preferiria deixar meu emprego do que ser colocado em um trabalho que comprometa minha capacidade de me dedicar aos assuntos pessoais e familiares.	11	16	13	8
	Sonho com uma carreira que me permita integrar minhas necessidades pessoais, familiares e de trabalho.	9	12	16	11
	Sinto-me bem sucedido na vida apenas quando fui capaz de equilibrar minhas necessidades pessoais,	10	10	15	13

	familiares e de carreira..				
	Equilibrar as exigências da minha vida pessoal e profissional é mais importante do que alcançar alta posição gerencial.	8	14	14	12
	Sempre procurei oportunidades de trabalho que minimizassem interferências com assuntos pessoais e familiares.	13	13	10	12
	Total	51	65	68	56

APÊNDICE H: RESPOSTAS AS QUESTÕES REFERENTE AS INCLINAÇÕES PROFISSIONAIS DA FEST

Inclinação técnica funcional

O primeiro quadro se refere à inclinação técnica/funcional e as questões referentes a ela foram: 25, 33, 41, 49 e 57

Inclinação	Questões	Nunca verdadeiro para mim	Ocasionalmente verdadeiro para mim	Frequentemente verdadeiro para mim	Sempre verdadeiro para mim
Técnica/funcional	Sonho em ser tão bom no que faço, de tal forma que meus conhecimentos especializados sejam constantemente procurados.	11	11	16	20
	Sinto-me sucedido em minha carreira apenas quando posso desenvolver minhas habilidades técnicas ou funcionais a um nível de competência muito alto.	12	13	21	12
	Tornar-me um gerente técnico em minha área de especialização é mais atraente para mim do que tornar-me um gerente geral.	12	15	19	12
	Preferiria deixar meu emprego do que aceitar uma tarefa de rodízio que me afaste da minha área de experiência	14	14	18	12
	Sinto-me plenamente realizado em meu trabalho quando sou capaz de empregar	10	14	24	10

	minhas habilidades e talentos especiais.				
	Total	59	67	98	66

Inclinação gerência geral

O segundo quadro é sobre a inclinação Gerência Geral e as questões referentes a ela são: 26, 34, 42, 50 e 58.

Inclinação	Questões	Nunca verdadeiro para mim	Ocasionalmente verdadeiro para mim	Frequentemente verdadeiro para mim	Sempre verdadeiro para mim
Gerência Geral	Sinto-me mais realizado em meu trabalho quando sou capaz de integrar e gerenciar o esforço dos outros.	12	14	15	17
	Sonho em dirigir uma organização complexa e tomar decisões que afetem muitas pessoas.	12	20	14	12
	Sentir-me-ei bem sucedido em minha carreira apenas quando me tornar um gerente geral em alguma organização.	15	18	12	13
	Tornar-me um gerente geral é mais atraente para mim do que tornar-me um gerente técnico em minha área de especialização.	12	19	15	12
	Preferiria deixar minha organização do que aceitar um emprego que me afastasse da trajetória de gerência geral.	18	15	13	12
	Total	69	86	69	66

Inclinação autonomia e independência

As questões referentes a inclinação Autonomia e Independência foram: 27, 35, 43, 51 e 59.

Inclinação	Questões	Nunca verdadeiro para mim	Ocasionalmente verdadeiro para mim	Frequentemente verdadeiro para mim	Sempre verdadeiro para mim
Autonomia e Independência	Sonho em ter uma carreira que me dê a liberdade de fazer o trabalho à minha maneira de no tempo por mim programado.	10	14	16	18
	Sinto-me mais realizado em meu trabalho quanto tenho total liberdade de definir minhas próprias tarefas, horários e procedimentos.	12	13	15	18
	Sentir-me-ei bem sucedido em minha carreira apenas quando alcançar total autonomia e liberdade.	10	15	20	13
	Para mim, poder fazer um trabalho à minha própria maneira, sem regras e restrições, é mais importante do que segurança.	16	13	17	12
	Preferiria deixar minha organização do que aceitar um emprego que reduza minha autonomia e liberdade.	11	15	19	13
	Total	59	70	87	74

Inclinação segurança e estabilidade

O quarto quadro é sobre a inclinação Segurança e Estabilidade e as questões referentes a ela são: 28, 36, 44, 52 e 60.

Inclinação	Questões	Nunca verdadeiro para mim	Ocasionalmente verdadeiro para mim	Frequentemente verdadeiro para mim	Sempre verdadeiro para mim
Segurança e estabilidade	Segurança e estabilidade são mais importantes para mim do que liberdade e autonomia.	10	20	14	14
	Preferiria deixar meu emprego do que aceitar uma tarefa que possa colocar em risco minha segurança na organização.	10	19	15	14
	Procuro trabalhos em organizações que me dêem senso de segurança e estabilidade.	11	13	15	19
	trabalho quando percebo que tenho total segurança financeira e estabilidade no trabalho.	10	15	14	19
	Sonho em ter uma carreira que me dê senso de segurança e estabilidade.	10	14	14	20
	Total	51	81	72	86

Inclinação criatividade empreendedora

As questões referentes à inclinação Criatividade Empreendedora, demonstradas as

respostas no quadro a baixo, foram: 29, 37, 45, 53 e 61.

Inclinação	Questões	Nunca verdadeiro para mim	Ocasionalmente verdadeiro para mim	Frequentemente verdadeiro para mim	Sempre verdadeiro para mim
Criatividade empreendedora	Estou sempre procurando ideias que me permitam iniciar meu próprio negócio.	13	14	14	17
	Montar meu próprio negócio é mais importante para mim do que atingir uma alta posição gerencial como empregado.	12	14	18	14
	Sinto-me realizado em minha carreira quando tenho a oportunidade de construir alguma coisa que seja resultado unicamente de minhas próprias idéias e esforços.	17	15	13	13
	Sinto-me bem sucedido em meu trabalho apenas quando posso criar ou construir alguma coisa que seja inteiramente de minha autoria	13	20	13	12
	Sonho em iniciar e montar meu próprio negócio.	11	12	19	16
	Total	66	75	77	72

Inclinação senso de dever e dedicação a uma causa

O sexto quadro é sobre a inclinação Senso de Dever/dedicação a uma causa e as questões referentes a ela são: 30,38, 46, 54 e 62

Inclinação	Questões	Nunca verdadeiro para mim	Ocasionalmente verdadeiro para mim	Frequentemente verdadeiro para mim	Sempre verdadeiro para mim
senso de dever e dedicação a uma causa	Sinto-me bem em minha carreira apenas quando tenho a sensação de ter feito uma contribuição real para o bem da sociedade	10	14	13	21
	Sinto-me mais realizado em minha carreira quando posso utilizar meus talentos a serviço dos outros.	13	11	10	19
	Utilizar minhas habilidades para tornar o mundo um lugar melhor para se viver e trabalhar, é mais importante para mim do que alcançar uma posição gerencial de alto nível.	12	12	15	19
	Sonho em ter uma carreira que faça uma real contribuição à humanidade e à sociedade	11	12	15	20

	organização do que aceitar uma tarefa que prejudique minha capacidade de servir aos outros.	10	13	19	15
	Total	56	58	72	94

Inclinação puro desafio

As questões referentes à inclinação Puro Desafio, demonstradas no quadro abaixo, foram: 31, 39, 47, 55 e 63

Inclinação	Questões	Nunca verdadeiro para mim	Ocasionalmente verdadeiro para mim	Frequentemente verdadeiro para mim	Sempre verdadeiro para mim
Puro desafio	Sonho com uma carreira na qual eu possa solucionar problemas ou vencer com situações extremamente desafiadoras.	10	10	15	19
	Sinto-me realizado em minha carreira apenas quando enfrento e supero desafios extremamente difíceis.	11	20	14	13
	Sinto-me mais realizado em minha carreira quando solucionarei problemas insolúveis ou venci o que aparentemente era impossível de ser vencido.	10	12	21	15
	Procuro oportunidades de trabalho que desafiem fortemente minhas habilidades para	12	16	15	18

	solucionar problemas.				
	Trabalhar em problemas praticamente insolúveis para mim é mais importante do que alcançar uma posição gerencial de alto nível.	14	14	17	13
	Total	56	72	80	78

Inclinação estilo de vida

O oitavo e último quadro da análise individual das inclinações profissionais é sobre a inclinação Estilo de Vida e as questões referentes a ela são: 32, 40, 48, 56 e 64.

Inclinação	Questões	Nunca verdadeiro para mim	Ocasionalmente verdadeiro para mim	Frequentemente verdadeiro para mim	Sempre verdadeiro para mim
Estilo de Vida	Preferiria deixar meu emprego do que ser colocado em um trabalho que comprometa minha capacidade de me dedicar aos assuntos pessoais e familiares.	11	20	14	13
	Sonho com uma carreira que me permita integrar minhas necessidades pessoais, familiares e de trabalho.	13	13	15	17
	Sinto-me bem sucedido na vida apenas quando fui capaz de equilibrar minhas necessidades pessoais, familiares e de carreira..	10	12	17	19

	Equilibrar as exigências da minha vida pessoal e profissional é mais importante do que alcançar alta posição gerencial.	11	13	19	15
	Sempre procurei oportunidades de trabalho que minimizassem interferências com assuntos pessoais e familiares.	10	15	18	15
	Total	55	73	83	79

APÊNDICE I: RESPOSTAS AS QUESTÕES REFERENTE AS INCLINAÇÕES PROFISSIONAIS DA UFMA

Inclinação técnica funcional

O primeiro quadro se refere à inclinação técnica/funcional e as questões referentes a ela foram: 25, 33, 41, 49 e 57

Inclinação	Questões	Nunca verdadeiro para mim	Ocasionalmente verdadeiro para mim	Frequentemente verdadeiro para mim	Sempre verdadeiro para mim
Técnica/funcional	Sonho em ser tão bom no que faço, de tal forma que meus conhecimentos especializados sejam constantemente procurados.	6	7	9	14
	Sinto-me sucedido em minha carreira apenas quando posso desenvolver minhas habilidades técnicas ou funcionais a um nível de competência muito alto.	8	7	12	9
	Tornar-me um gerente técnico em minha área de especialização é mais atraente	11	8	8	9

	para mim do que tornar-me um gerente geral.				
	Preferiria deixar meu emprego do que aceitar uma tarefa de rodízio que me afaste da minha área de experiência	8	14	6	8
	Sinto-me plenamente realizado em meu trabalho quando sou capaz de empregar minhas habilidades e talentos especiais.	4	8	16	8
	Total	39	44	51	48

Inclinação gerência geral

O segundo quadro é sobre a inclinação Gerência Geral e as questões referentes a ela são: 26, 34, 42, 50 e 58.

Inclinação	Questões	Nunca verdadeiro para mim	Ocasionalmente verdadeiro para mim	Frequentemente verdadeiro para mim	Sempre verdadeiro para mim
	Sinto-me mais realizado em meu trabalho quando sou capaz de	6	7	14	9

Gerência Geral	integrar e gerenciar o esforço dos outros.				
	Sonho em dirigir uma organização complexa e tomar decisões que afetem muitas pessoas.	7	12	9	8
	Sentir-me-ei bem sucedido em minha carreira apenas quando me tornar um gerente geral em alguma organização.	12	9	9	6
	Tornar-me um gerente geral é mais atraente para mim do que tornar-me um gerente técnico em minha área de especialização.	10	13	6	7
	Preferiria deixar minha organização do que aceitar um emprego que me afastasse da trajetória de gerência geral.	9	14	7	6

	Total	44	55	45	36
--	--------------	----	----	----	----

Inclinação autonomia e independência

As questões referentes a inclinação Autonomia e Independência foram: 27, 35, 43, 51 e 59.

Inclinação	Questões	Nunca verdadeiro para mim	Ocasionalmente verdadeiro para mim	Frequentemente verdadeiro para mim	Sempre verdadeiro para mim
Autonomia e Independência	Sonho em ter uma carreira que me dê a liberdade de fazer o trabalho à minha maneira de no tempo por mim programado.	6	9	12	9
	Sinto-me mais realizado em meu trabalho quanto tenho total liberdade de definir minhas próprias tarefas, horários e procedimentos.	7	13	7	9
	Sentir-me-ei bem sucedido em minha carreira apenas quando alcançar total autonomia e liberdade.	7	9	9	11

	Para mim, poder fazer um trabalho à minha própria maneira, sem regras e restrições, é mais importante do que segurança.	11	9	9	7
	Preferiria deixar minha organização do que aceitar um emprego que reduza minha autonomia e liberdade.	8	9	12	7
	Total	39	49	49	43

Inclinação segurança e estabilidade

O quarto quadro é sobre a inclinação Segurança e Estabilidade e as questões referentes a ela são: 28, 36, 44, 52 e 60.

Inclinação	Questões	Nunca verdadeiro para mim	Ocasionalmente verdadeiro para mim	Frequentemente verdadeiro para mim	Sempre verdadeiro para mim
	Segurança e estabilidade são mais importantes para mim do que liberdade e autonomia.	7	12	8	9

Segurança e estabilidade	Preferiria deixar meu emprego do que aceitar uma tarefa que possa colocar em risco minha segurança na organização.	8	13	9	6
	Procuro trabalhos em organizações que me dêem senso de segurança e estabilidade.	7	9	12	8
	trabalho quando percebo que tenho total segurança financeira e estabilidade no trabalho.	6	9	14	7
	Sonho em ter uma carreira que me dê senso de segurança e estabilidade.	7	8	12	9
	Total	35	51	55	39

Inclinação criatividade empreendedora

As questões referentes à inclinação Criatividade Empreendedora, demonstradas as respostas no quadro a baixo, foram: 29, 37, 45, 53 e 61.

Inclinação	Questões	Nunca verdadeiro para mim	Ocasionalmente verdadeiro para mim	Frequentemente verdadeiro para mim	Sempre verdadeiro para mim
Criatividade empreendedora	Estou sempre procurando ideias que me permitam iniciar meu próprio negócio.	7	15	6	8
	Montar meu próprio negócio é mais importante para mim do que atingir uma alta posição gerencial como empregado.	12	10	7	7
	Sinto-me realizado em minha carreira quando tenho a oportunidade de construir	8	12	10	6

	alguma coisa que seja resultado unicamente de minhas próprias idéias e esforços.				
	Sinto-me bem sucedido em meu trabalho apenas quando posso criar ou construir alguma coisa que seja inteiramente de minha autoria	8	14	8	6
	Sonho em iniciar e montar meu próprio negócio.	7	15	6	8
	Total	42	66	37	35

Inclinação senso de dever e dedicação a uma causa

O sexto quadro é sobre a inclinação Senso de Dever/dedicação a uma causa e as questões referentes a ela são: 30,38, 46, 54 e 62.

Inclinação	Questões	Nunca verdadeiro para mim	Ocasionalmente verdadeiro para mim	Frequentemente verdadeiro para mim	Sempre verdadeiro para mim
	Sinto-me bem em minha	6	6	14	10

senso de dever e dedicação a uma causa	carreira apenas quando tenho a sensação de ter feito uma contribuição real para o bem da sociedade				
	Sinto-me mais realizado em minha carreira quando posso utilizar meus talentos a serviço dos outros.	6	7	10	13
	Utilizar minhas habilidades para tornar o mundo um lugar melhor para se viver e trabalhar, é mais importante para mim do que alcançar uma posição gerencial de alto nível.	6	7	14	11

	Sonho em ter uma carreira que faça uma real contribuição à humanidade e à sociedade	6	7	8	13
	organização do que aceitar uma tarefa que prejudique minha capacidade de servir aos outros.	7	13	9	7
	Total	31	40	55	52

Inclinação puro desafio

As questões referentes à inclinação Puro Desafio, demonstradas no quadro abaixo, foram: 31, 39, 47, 55 e 63.

Inclinação	Questões	Nunca verdadeiro para mim	Ocasionalmente verdadeiro para mim	Frequentemente verdadeiro para mim	Sempre verdadeiro para mim
Puro desafio	Sonho com uma carreira na qual eu possa solucionar problemas ou vencer com situações extremamente desafiadoras.	6	8	14	8

	Sinto-me realizado em minha carreira apenas quando enfrento e supero desafios extremamente difíceis.	8	8	9	11
	Sinto-me mais realizado em minha carreira quando solucionei problemas insolúveis ou venci o que aparentemente era impossível de ser vencido.	6	9	9	12
	Procuro oportunidades de trabalho que desafiem fortemente minhas habilidades para solucionar problemas.	8	9	12	9
	Trabalhar em problemas praticamente insolúveis para mim é mais	7	13	9	9

	importante do que alcançar uma posição gerencial de alto nível.				
	Total	33	47	47	49

Inclinação estilo de vida

O oitavo e último quadro da análise individual das inclinações profissionais é sobre a inclinação Estilo de Vida e as questões referentes a ela são: 32, 40, 48, 56 e 64.

Inclinação	Questões	Nunca verdadeiro para mim	Ocasionalmente verdadeiro para mim	Frequentemente verdadeiro para mim	Sempre verdadeiro para mim
Estilo de Vida	Preferiria deixar meu emprego do que ser colocado em um trabalho que comprometa minha capacidade de me dedicar aos assuntos pessoais e familiares.	6	13	9	8
	Sonho com uma carreira que me permita integrar minhas necessidades pessoais,	6	6	11	13

	familiares e de trabalho.				
	Sinto-me bem sucedido na vida apenas quando fui capaz de equilibrar minhas necessidades pessoais, familiares e de carreira..	7	9	12	8
	Equilibrar as exigências da minha vida pessoal e profissional é mais importante do que alcançar alta posição gerencial.	7	12	9	8
	Sempre procurei oportunidades de trabalho que minimizassem interferências com assuntos pessoais e familiares.	6	13	9	8
	Total	32	53	50	45